



Tradução especializada no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Andreia Sofia Castro Fernandes

Uminho | 2023



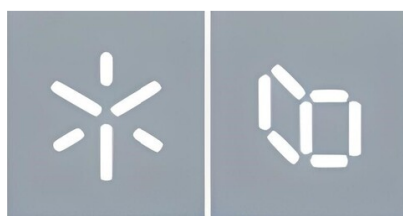
Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Andreia Sofia Castro Fernandes

**Tradução especializada no Museu de
Arqueologia D. Diogo de Sousa**

maio de 2023



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Andreia Sofia Castro Fernandes

**Tradução especializada no Museu de
Arqueologia D. Diogo de Sousa**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Fernando Alves

maio de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Com a conclusão deste relatório de estágio não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que me ajudaram neste longo percurso.

Ao Professor Doutor Fernando Ferreira Alves por todo o acompanhamento, preocupação e auxílio prestados ao longo de todo o estágio curricular e escrita do relatório de estágio.

Ao Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e à Dra. Maria José Sousa pela incrível oportunidade de estágio e por toda a ajuda que me proporcionaram ao longo do mesmo.

Aos meus pais pelo companheirismo e por todo o encorajamento.

Aos meus irmãos, Pedro e Patrícia, por me manterem motivada diariamente e por todos os momentos de alegria, desabafos e apoio incondicional.

Ao Marcos por ser um amparo em todos os bons e maus momentos.

Finalmente, deixo o meu agradecimento sincero a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me apoiaram ao longo do meu percurso académico.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

O presente relatório de estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue descreve o estágio curricular realizado ao longo de três meses no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. O principal objetivo deste estágio foi a tradução e revisão de dois grandes projetos, tendo o primeiro sido o Catálogo Arqueológico *Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art*, traduzido de inglês para português e o segundo, o website do Museu D. Diogo de Sousa, traduzido de português para inglês.

Numa primeira fase deste relatório é abordado o enquadramento teórico. Neste é definido o conceito de Turismo Cultural, sendo apresentada uma descrição do desenvolvimento deste tipo de turismo em Portugal, ao longo das últimas décadas. Para além disso, o património arqueológico em Portugal e a forma como o Estado protege o seu património são apresentados, com enfoque no património arqueológico romano de Braga, onde é possível encontrar diversos monumentos e locais de grande valor cultural, sendo ainda explorado o modo como o Museu D. Diogo de Sousa protege e perpetua este património para as gerações vindouras. O conceito de tradução e de tradução especializada são ainda clarificados, e o modo como a tradução tem o poder de impactar o turismo cultural é analisado.

Numa segunda fase é realizada uma apresentação do estágio curricular, onde é possível conhecer o processo de seleção, os objetivos e a entidade acolhedora do estágio, bem como as tarefas realizadas ao longo do mesmo.

Numa terceira fase descrevemos o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio, no qual são dados mais detalhes relativos às informações traduzidas no catálogo arqueológico e no website do Museu. Para além disso, surgem dados sobre a criação de dois glossários bilingues, que prestaram apoio às traduções, e são mencionadas as ferramentas e recursos utilizados ao longo deste trabalho.

Por fim, propomos uma análise a todo trabalho desenvolvido, desde dados que quantificam o volume de trabalho realizado, a exemplos das estratégias de tradução mais utilizadas, assim como uma descrição dos principais desafios e soluções encontrados em cada tradução.

Palavras-chave: Turismo Cultural; património arqueológico; tradução; estratégias de tradução;

Abstract

The present report, developed within the scope of the Translation and Multilingual Communication Master's Degree, describes the curricular internship carried out during three months at the D. Diogo Sousa Museum of Archaeology. The main focus of this internship was the translation and revision of two major projects, the first of which was the Archaeological Catalogue "Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art", translated from English into Portuguese and the second, the website of D. Diogo de Sousa Museum, translated from Portuguese into English.

During the first phase of this report, the theoretical framework is addressed. In this the concept of Cultural Tourism is defined, and the development of this type of tourism, in Portugal, is described along the last decades. Furthermore, the archaeological heritage in Portugal and the way the State protects its heritage are introduced, with a focus on the Roman archaeological heritage of Braga, where several monuments and sites of great cultural value can be found. Moreover, the way that the D. Diogo de Sousa Museum protects and perpetuates this heritage for future generations it is also explored. The concept of translation and specialised translation are also clarified, and the impact translation has on cultural tourism is analysed.

In a second phase, there is a presentation of the curricular internship, where it is possible to know the selection process, the goals and the entity hosting the internship, as well as the tasks performed during the same period.

In the third phase, the work carried out within the scope of the internship is described, in which more details are given regarding the information translated into the archaeological catalogue and the Museum's website. There is also information concerning the creation of two bilingual glossaries, which provided support for the translations, and information about the tools and resources used throughout this work.

Finally, an analysis of all the work carried out is proposed, ranging from data quantifying the volume of work undertaken, to examples of the most common translation strategies used, as well as a description of the main challenges and solutions encountered in each translation.

Key words: Cultural Tourism; archaeological heritage; translation; translation strategies;

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de gráficos	ix
Índice de tabelas	x
Índice de figuras	xi
I. Introdução	1
II. Enquadramento Teórico	3
2.1. Breve introdução ao Turismo Cultural	3
2.1.1. O Turismo Cultural em Portugal.....	8
2.2. Património arqueológico em Portugal.....	10
2.2.1. O património arqueológico romano de Braga.....	11
2.3. A tradução no contexto do turismo cultural	12
2.3.1. A importância da tradução especializada.....	15
III. Apresentação do Estágio	17
3.1. O processo de seleção do estágio	17
3.2. Objetivos do estágio	18
3.3. Apresentação da entidade acolhedora.....	20
3.4. Descrição das tarefas realizadas durante o estágio curricular	22
IV. Trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular	24
4.1. O Catálogo arqueológico.....	24
4.2. O website do Museu	25
4.3. Criação de glossários bilingues.....	27

4.4.	Ferramentas e recursos utilizados ao longo dos projetos de tradução	29
4.4.1.	Análise do <i>memoQ</i> no trabalho efetuado	30
V.	Análise do trabalho desenvolvido	34
5.1.	Dados quantitativos relativos ao estágio curricular	34
5.2.	Estratégias de tradução	35
5.2.1.	Exemplos de estratégias de tradução utilizadas nos projetos	37
5.2.1.1.	Empréstimo	37
5.2.1.2.	Redução	39
5.2.1.3.	Expansão	40
5.2.1.4.	Decalque	42
5.2.1.5.	Equivalência	43
5.2.1.6.	Explicitação	44
5.2.1.7.	Modulação	45
5.2.1.8.	Tradução Literal	46
5.2.1.9.	Transposição	47
5.3.	Desafios e soluções	48
5.3.1.	Dificuldades lexicais	48
5.3.2.	Tradução para uma língua não materna	51
5.3.3.	Dificuldades tecnológicas	53
VI.	Considerações Finais	55
VII.	Referências Bibliográficas	57
VIII.	Anexos	60


Índice de gráficos

Gráfico 1- Gráfico do EMT, denominado "Wheel of competences".....	19
Gráfico 2- Número de mono e multipalavras que constituem os glossários bilíngues criados ao longo do estágio.	35

Índice de tabelas

Tabela 1- Tipos de Turismo Cultural, segundo Csapó (2012).	5
Tabela 2- Colaboradores e áreas de especialidade do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, dados extraídos do website do Museu.	22
Tabela 3- Falhas encontradas no comando de verificação de erros do memoQ.	32
Tabela 4- Dados quantitativos relativos ao estágio curricular.	34
Tabela 5- Classificação das estratégias de tradução segundo Vinay e Darbelnet.	36
Tabela 6- Exemplos de empréstimos.	38
Tabela 7- Exemplos de redução.	40
Tabela 8- Exemplos de expansão.	42
Tabela 9- Exemplos de decalque.	43
Tabela 10- Exemplos de equivalência.	44
Tabela 11- Exemplos de explicitação.	45
Tabela 12- Exemplos de modulação.	46
Tabela 13- Exemplos de tradução literal.	47
Tabela 14- Exemplos de transposição.	48
Tabela 15- A tradução dos latinismos ao longo das traduções.	49
Tabela 16- Tradução de nomes próprios.	51
Tabela 17- Exemplo de divisão de uma frase.	52
Tabela 18- Exemplo de alteração da ordem da frase.	53
Tabela 19- Exemplo de alteração da formatação de uma palavra.	53

Índice de figuras

Figura 1- Edifício do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa (retirada do website do Museu).	21
Figura 2- Página inicial do Catálogo arqueológico Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art.....	25
Figura 3- Página inicial do website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.	26
Figura 4- Excerto do glossário bilingue desenvolvido com informações do catálogo arqueológico, o documento completo pode ser consultado nos anexos.	28
Figura 5- Excerto do glossário bilingue desenvolvido com informações do website do Museu, o documento completo pode ser consultado nos anexos.	28
Figura 6- Página inicial do software memoQ.	30
Figura 7- Função "Run QA" da ferramenta memoQ.	31
Figura 8- Exemplo de tags no software do memoQ ().....	33
Figura 9- "Run Q&A" da tradução do website.	54

I. Introdução

A utilização da cultura como um trunfo turístico tem vindo a favorecer o crescimento e desenvolvimento local de diversas regiões, que passaram a contar com a presença de um maior número de turistas. Nesta perspetiva, torna-se extremamente importante o papel do tradutor como agente que transpõe informações culturais de uma língua para a outra, perpetuando, deste modo, a propagação de conhecimento entre diversas culturas e auxiliando, ainda que indiretamente, o crescimento do turismo cultural.

O estágio que realizei no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue teve lugar no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. Este local foi escolhido pois queria usufruir de uma experiência profissional na área do turismo cultural, cujos conhecimentos adquiridos fossem passíveis de ser aplicados em futuras traduções em contexto profissional.

Os principais objetivos deste estágio foram a tradução e revisão do Catálogo Arqueológico *Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art*, que clarificou a origem de cada uma das peças oferecidas ao Museu por Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus, em 2008, e a tradução do website do Museu para inglês, que pretendia alcançar um público mais extenso e atrair um maior número de turistas, nomeadamente turistas estrangeiros.

Durante a realização deste relatório foram abordadas três grandes temáticas, o turismo cultural, o património arqueológico e o impacto da tradução especializada nos mesmos. Estas áreas estão interligadas e promovem-se umas às outras, já que a expansão de uma implica a expansão de todas. Também foi abordado o trabalho desenvolvido ao longo do estágio, bem como todos os desafios encontrados e respetivas soluções.

O presente relatório encontra-se dividido em quatro partes: a primeira descreve o enquadramento teórico em que o trabalho se insere. Nesta secção surgem os fundamentos do turismo cultural, do património arqueológico e da tradução especializada, estas áreas são definidas e o seu desenvolvimento ao longo dos anos é descrito.

Numa segunda parte é dado a conhecer o processo de seleção e os objetivos do estágio, bem como a entidade acolhedora e as tarefas realizadas.

Ao longo da terceira parte é abordado o trabalho desenvolvido ao longo do estágio, onde surgem mais detalhes sobre os projetos que foram traduzidos, sobre a construção dos glossários bilíngues e as ferramentas e recursos utilizados para prestar apoio às traduções.

Por último, foi realizada uma análise a todo o trabalho desenvolvido, no qual o volume do trabalho realizado é quantificado, sendo ainda abordadas as estratégias de tradução utilizadas ao longo dos projetos e descritos os desafios e soluções encontrados ao longo dos mesmos.

II. Enquadramento Teórico

2.1. Breve introdução ao Turismo Cultural

De entre as várias vertentes do turismo, o turismo cultural é, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), aquele que detém uma maior previsão de crescimento de ano para ano e de maior crescimento para o futuro. Em 2017, um estudo determinou que o turismo cultural era já responsável por 40% de todas as viagens realizadas internacionalmente (OMT, 2017). O desenvolvimento e crescimento do turismo cultural devem-se, em grande parte, a fatores como o aumento do nível educacional em diversos países do mundo, ao incremento do rendimento disponível das famílias, ao avanço das tecnologias de informação e comunicação, ao avanço do papel da mulher na economia e a uma maior consciência do processo de globalização (Silberberg, 1995; Richards, 1996).

Segundo a definição adotada pela Assembleia Geral da OMT na sua 22^a sessão (2017), o turismo cultural implicaria:

A type of tourism activity in which the visitor's essential motivation is to learn, discover, experience and consume the tangible and intangible cultural attractions/products in a tourism destination. These attractions/products relate to a set of distinctive material, intellectual, spiritual and emotional features of a society that encompasses arts and architecture, historical and cultural heritage, culinary heritage, literature, music, creative industries and the living cultures with their lifestyles, value systems, beliefs and traditions.¹

No entanto, em 1997, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) já tinha desenvolvido uma definição bastante completa, na qual turismo cultural podia ser definido como:

(...) that activity which enables people to experience the different ways of life of other people, thereby gaining at first hand an understanding of their customs, traditions, the physical environment, the intellectual ideas and those places of architectural, historic, archaeological or other cultural significance which remain

¹ <https://www.unwto.org/ethics-culture-and-social-responsibility> consultado a 10 de agosto de 2021.

from earlier times. Cultural tourism differs from recreational tourism in that it seeks to gain an understanding or appreciation of the nature of the place being visited.

Assim, de um modo geral, os teóricos do turismo cultural assumem duas características que diferenciam o turismo do turismo cultural. A primeira destas características seria a motivação genuína de encontrar, aprender e experienciar outras culturas. A segunda seria o afastamento obrigatório do turista do seu local de residência, de modo a conseguir assimilar informações e experiências culturais diferentes da sua (Petroman et al., 2013, p. 385).

Ao longo dos anos o turismo cultural dividiu-se em diversas categorias, que foram propostas por Csapó (2012, pp. 209-210) em *The Role and Importance of Cultural Tourism in Modern Tourism Industry* as quais se encontram traduzidas na tabela 1.

Tipos de turismo cultural	Atividades e produtos turísticos
Turismo patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> • Património natural e cultural (muito ligado à natureza ou ao ecoturismo). • Material: património construído, sítios arquitetónicos, sítios do património mundial, memoriais nacionais e históricos. • Não material: literatura, artes, folclore. • Sítios do património cultural: museus, coleções, bibliotecas, teatros, locais de eventos, memórias ligadas a pessoas históricas.
Rotas culturais temáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Grande variedade de temas e tipos: Espiritual, industrial, artística, gastronómica, arquitetónica, linguística, vernácula, minoritária.
Turismo cultural urbano,	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo urbano "clássico", passeios turísticos. • Capitais culturais da Europa.

“tours” culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Cidades como espaços criativos para o turismo cultural.
Tradições, turismo étnico	<ul style="list-style-type: none"> • Tradições das culturas locais. • Diversidade étnica.
Turismo de eventos e festivais	<ul style="list-style-type: none"> • Festivais e eventos culturais: <ul style="list-style-type: none"> - Festivais e eventos musicais (música clássica e ligeira ou pop). - Festivais e eventos de Belas artes.
Turismo religioso, rotas de peregrinação	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas a locais religiosos e visitas motivadas por motivos religiosos. • Visitas a locais religiosos sem motivação religiosa (desejadas pela importância arquitetónica e cultural do local). • Rotas de peregrinação.
Cultura criativa, turismo criativo	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades culturais e artísticas tradicionais: artes performativas, artes visuais, património cultural e literatura, bem como as indústrias culturais: trabalho impresso; multimédia; imprensa; cinema; produções audiovisuais e fonográficas; artesanato; design e turismo cultural.

Tabela 1- Tipos de Turismo Cultural, segundo Csapó (2012).

Com a criação destas subcategorias percebemos a importância do fator cultura no que diz respeito ao turismo, nomeadamente o turismo cultural. De facto, a cultura constitui um trunfo bastante importante para o desenvolvimento e captação de turistas para uma determinada região. Através desta, é possível obtermos informações importantes acerca da história e desenvolvimento de um local e, para além disso, o crescimento do turismo cultural passou a constituir uma

oportunidade para destinos que apresentam algum tipo de relevância a nível patrimonial (Carvalho, 2010).

Qualquer viagem abrange diversos elementos culturais, uma vez que pela sua própria natureza, a arte de viajar retira os turistas da sua cultura anfitriã e coloca-os temporariamente num meio cultural diferente. Mas o turismo cultural oferece algo mais, ou diferente, tanto ao turista como à comunidade que acolhe o turista (Mckercher e du Cros, 2002). Isto ocorre porque o turismo cultural inclui características específicas da cultura de um determinado local e atividades associadas ao dia-a-dia dessa mesma comunidade (Smith, 2003). Assim sendo, o turista cultural é aquele para quem a cultura desempenha um papel essencial na seleção do destino das suas viagens e na realização de diversas atividades enquanto lá estiver. Uma vez que cada turista participa em diversas atividades durante as suas viagens, para determinarmos o tipo de turista cultural com o qual lidamos devemos inicialmente clarificar se nas atividades que este vai realizando ao longo da sua viagem a cultura é o tema central ou apenas um complemento da sua deslocação (Henriques, 2003).

Deste modo, e seguindo diferentes autores, é possível distinguir cinco tipos de turistas culturais:

1. Determinado ou Motivado: pessoa por norma associada ao Turismo Cultural, que viaja por motivos culturais e que procura vivenciar uma experiência cultural profunda (Henriques, 2003);
2. Parcialmente motivado: pessoas que viajam quer para estarem em contato com a diversidade cultural de uma zona, como por outros motivos, por exemplo: visitar amigos e familiares (Gonçalves, 2003);
3. Motivacional Adicional: em que a cultura passa a ser um acessório de um interesse principal, ou seja, o motivo principal para visitar um local pode ser não cultural, no entanto estes visitantes incluem oportunidades culturais nas suas viagens (Gonçalves, 2003);
4. Casual: indivíduo que não identifica o Turismo Cultural como um bom motivo para visitar um destino e que procura uma experiência cultural superficial (Henriques, 2003);

5. Acidental: indivíduo que não escolhe o seu destino tendo em conta a cultura desse local, mas que visita atrações patrimoniais durante a sua viagem (Henriques, 2003).

Para além destas tipologias de turistas culturais, de acordo com Richards segundo Santos (2012, p. 86), também tem sido verificado que grande parte dos turistas culturais apresenta uma série de características comuns, como é o caso dos seguintes parâmetros:

- Cerca de metade tem uma idade compreendida entre os 20 e os 40 anos;
- As mulheres representam a maioria dos visitantes;
- Possuem, por norma, uma elevada formação académica, bons rendimentos e bons postos de trabalho;
- Exercem frequentemente profissões liberais;
- Ocupam cargos de responsabilidade;
- Têm salários 1/3 acima da média da EU;
- 24% dos turistas culturais desenvolvem um trabalho relacionado com a cultura;
- As suas motivações de viagem são a busca de conhecimento e experiências relacionadas ao ambiente do local;
- A maioria escolhe os locais culturais a visitar antes de partirem em viagem;
- Os mais jovens escolhem os pontos a visitar após chegar ao destino.

Assim, concluímos que o turismo cultural tem como base a ligação entre o passado e o presente (Pereira, 2005) e que a principal motivação do turismo cultural é a obtenção de novas informações, conhecimentos e a necessidade de interagir com outras pessoas, comunidades e locais, de modo a estar em contato com outros costumes e tradições.

2.1.1.0 Turismo Cultural em Portugal

O património cultural português atrai atualmente um grande número de turistas ao país. Não obstante, os primeiros esforços realizados para atrair turistas e tornar Portugal num destino turístico internacional surgiram apenas em 1933 com a criação do Secretariado de Propaganda Nacional e da Repartição de Turismo. É neste período que surge a necessidade de preservar o património cultural português por ser único e um símbolo excecional da cultura portuguesa (Gonçalves, 2003).

De acordo com Licínio Cunha (2001) destacam-se quatro etapas do desenvolvimento do turismo português. A primeira das quais evoluiu entre 1900 e 1950 e é conhecida como infância e destacou-se pela popularidade do turismo termal e de “sol e praia”, nesta fase cresceu o número de turistas em Lisboa, Estoril e na Madeira. Para além disso, com a criação da Comissão Portuguesa de Promoção Turística, que pretendia aumentar a popularidade do país ao nível do turismo, foram criadas as Pousadas de Portugal, em 1940, que se tornaram um grande sucesso e incentivaram o desenvolvimento de planos para expandir e controlar o investimento estrangeiro (Garcia, 2014).

Entretanto, entre 1950 e 1963, ocorreu a segunda etapa denominada adolescência e entre 1964 e 1973 instaurou-se a terceira etapa (maioridade), em que foi implantado o primeiro Plano de Desenvolvimento (1963-67). Este plano contemplava o turismo como uma mera fonte de rendimento, cujo objetivo era atrair o maior número de visitantes possível. No entanto, a grande falha deste plano era a desconsideração dos custos sociais e ambientais do turismo intensivo. Foi ainda em 1963, que os investimentos estrangeiros foram liberalizados, de modo a estimular o crescimento de cadeias de hotéis internacionais, bem como investidores privados de imóveis. O segundo Plano de Desenvolvimento (1968-71) consolidou as bases do plano anterior e o terceiro plano (1971-75) focou-se numa política regional e localizada (Garcia, 2014)

Finalmente, a partir de 1974 foi desenvolvida a quarta etapa (maturidade), no entanto, com a instabilidade política vivida em Portugal o setor do turismo acaba por denotar um decréscimo, até que, em 1975 este setor sofre uma recuperação incrível, já num contexto pós-revolução, que vai sendo perpetuado ao longo dos anos.

Em 1986, a agenda política para o turismo sofre uma grande alteração com o Plano Nacional de Turismo, no qual se tem em atenção a redução das assimetrias nacionais, e no qual surge uma aposta na formação de pessoas na área do turismo, na proteção natural e cultural do país e no desenvolvimento do turismo cultural. No entanto, a partir de 1990-1995 dá-se o início do esgotamento deste modelo de turismo baseado apenas em “sol e praia” e, por este motivo começaram a surgir novas ofertas de desenvolvimento de produtos turísticos, que tinham em conta as novas tendências de procura dos viajantes e os dados mais recentes da exploração dos recursos culturais de cada local (Garcia,2014).

No ano de 1991, foi publicado o Livro Branco do Turismo, que analisou e identificou os diversos problemas de estagnação turística existentes à época:

1. O excesso de confiança em poucos mercados (Alemanha, Espanha e Inglaterra);
2. Falta de planeamento ambiental (Algarve e Lisboa);
3. Exaustão do produto “Sol e Praia”;
4. Falta de oferta de produtos turísticos diversificados;
5. Concentração em massa do turismo apenas no Algarve, Lisboa e Ilha da Madeira (Garcia,2014).

Entre 1994 e 1997, foi criado e entrou em vigor o subprograma de “Turismo e Património Cultural” em Portugal, devido ao crescimento do setor turístico-cultural. Este consagrou o investimento de mais de mil milhões de euros em modernização e diversificação da oferta turística, bem como em investimentos em museus, alojamentos e formação de profissionais da área turística. Este investimento foi financiado pelo Fundo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e teve um grande impacto em diversos países europeus.

Em 2007, foi concebido o Plano Estratégico Nacional de Turismo que introduziu um conjunto de ideias e esquemas que visavam tornar o Turismo Português mais competitivo a medio-prazo, de modo a compensar as perdas que se verificaram entre 2000 e 2005, aquando da crise económica. Para além destas medidas foram desenvolvidos diversos subsídios e iniciativas fiscais que pretendiam encorajar o desenvolvimento e criação de novos produtos turísticos.

Atualmente, tem-se verificado uma necessidade crescente de exploração de novos mercados e têm surgido oportunidades culturais nas indústrias. No entanto, continua a verificar-se uma concentração de turistas e viajantes em Lisboa e no Porto, por serem as duas grandes metrópoles portuguesas e apenas algumas municipalidades usufruem desta procura como Coimbra, Sintra, Batalha e Alcobaça, que beneficiam da proximidade dos grandes centros. Existem, no entanto, outros casos, como Fátima que detém uma grande procura, no entanto apenas se especializa no turismo religioso. Em suma, o desenvolvimento de novos produtos culturais e a exploração turística de novos locais tem a capacidade de auxiliar o processo de recuperação económica e social das mesmas (Guedes, Jiménez, 2015).

2.2. Património arqueológico em Portugal

O património arqueológico é um recurso cultural que se caracteriza por ser finito e não renovável. Este recurso está consagrado na legislação portuguesa, na lei n.º 107/2001 e é constituído por:

Todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos, cuja preservação e estudo permitam traçar a história da vida e da humanidade e a sua relação com o ambiente, nomeadamente os obtidos no âmbito da actividade arqueológica como disciplina científica. O património arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respectivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental².

De acordo com a Direção Geral do Património Cultural (DGPC), os vestígios arqueológicos podem surgir sob a forma de antas, menires, sepulturas, muros, pontes, fragmentos cerâmicos, objetos de pedra e metal, estruturas soterradas, entre muitos outros. Para além disso, o facto de

² Artigo 74.º da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, Lei de Bases do Património Cultural.

existir uma diversidade tão vasta de vestígios determina que a sua classificação e tratamento apenas deve ser processada por profissionais formados na área da arqueologia, que devem recorrer à metodologia própria do ramo para preservar o património arqueológico português.

Uma vez que o património arqueológico detém um valor cultural e civilizacional compete ao Estado arquivar, preservar, gerir e divulgá-lo. Em Portugal, os organismos públicos responsáveis pela manutenção do património arqueológico são a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e a Direção Regional de Cultura (DRC), que atua mais frequentemente na região de Lisboa e Vale do Tejo. Assim, no caso de se verificar uma necessidade de executar trabalhos arqueológicos, de modo a garantir a conservação de vestígios arqueológicos as imputações dos custos destes trabalhos serão suportadas por estes organismos, que estão à responsabilidade do Estado, que tem por sua vez a responsabilidade de proteger legalmente estes bens.

2.2.1.0 património arqueológico romano de Braga

A cidade de Braga foi fundada em 16 a.C. pelo imperador Augusto. *Bracara Augusta*, como ficou conhecida, é uma cidade bimilenar, que se tornou num importante centro económico e administrativo ao longo de muitos séculos. Esta desempenhou funções de sede do *Conventus Bracaraugustanus*, que era uma unidade administrativa romana situada no noroeste da Península Ibérica, na região da *Gallaecia*. Mais tarde tornou-se sede de Bispado e capital do reino suevo.

Apesar de ter sofrido com o passar da Idade Média, o facto é que a grande maioria de *Bracara Augusta* ficou conservada sob quintas e quintais até aos anos 50/60 do século XX. A partir desta altura foram feitas obras para expandir a cidade de Braga, que trouxeram à luz diversos vestígios de importância substancial, que nos permitiram compreender alguns aspetos de *Bracara Augusta*.

Os dados arqueológicos que têm sido reunidos ao longo das últimas décadas permitiram aos especialistas reconstituir a evolução urbanística da cidade e definir os limites de alguns dos seus edifícios e quarteirões (Martins e Delgado, 1989-90). As ruínas romanas de *Bracara Augusta* constituem uma parte essencial do património arqueológico vigente na cidade. Entre os locais abaixo mencionados é possível encontrar os mais importantes focos de vestígios romanos em Braga:

1. Ruínas Romanas das Carvalheiras
2. Ruínas Arqueológicas de São Martinho de Dume
3. Ruínas de Casa Romana
4. Balneário Pré-Romano de Bracara
5. Termas Romanas do Alto da Cividade
6. Termas Romanas de Maximinos
7. Teatro Romano de Braga
8. Domus da Escola Velha da Sé
9. Castro de Monte Redondo
10. Castro Máximo ou Monte de Castro
11. Castro do Monte da Consolação
12. Fonte do Ídolo
13. Via romana Braga incerta via
14. Sé de Braga
15. Museu Pio XII
16. Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças
17. Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

De entre todos estes locais, o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa será mais amplamente abordado por se tratar do local onde foi realizado o estágio que permitiu a escrita deste relatório.

2.3. A tradução no contexto do turismo cultural

No seu livro, *On Linguistic Aspects of Translation* (1959), R. Jakobson classifica a existência de três tipos de tradução. A tradução intralingual, também denominada reformulação, que consiste

na interpretação dos signos verbais através da utilização de outros signos da mesma língua. A tradução interlingual que designa a substituição de signos de uma língua para outra, e que é o tipo de tradução mais comum, e a tradução intersemiótica ou transmutação que está ligada à tradução de signos verbais utilizando sistemas de signos não verbais. Para efeitos deste relatório, o enfoque vai recair sobre a tradução interlingual.

Seguindo a linha de pensamento de Oliveira (2017, p.351) “a tradução é uma prática que requer uma vasta gama de conhecimentos linguísticos e culturais por parte do tradutor”. Estes conhecimentos são essenciais se partirmos do pressuposto de que a tradução não é apenas uma reprodução de um texto para uma língua estrangeira, mas sim uma interpretação que tenta representar, de forma mais fiel possível, o conteúdo de determinado texto.

Assim sendo, e de acordo com Basnett (2003, p.54) “a tradução não é a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas”, a tradução deve ser um meio de informar o leitor acerca de um certo tema, eliminando quaisquer dificuldades e constrangimentos linguísticos que poderiam surgir na leitura de um texto. Assim, o tradutor deve ter um domínio total das suas línguas de trabalho e um conhecimento profundo relativamente às culturas referentes às mesmas, de forma a causar o menor impacto possível ao texto original com a sua tradução. O papel do tradutor assume, deste modo, um grande destaque, pois a tradução é uma atividade que apresenta grandes desafios, entre os quais encontrar métodos que permitam uma organização em termos de coerência textual, para que o texto não perca o seu sentido ao longo de toda a tradução.

Como sugere Trindade (2003, citado por Oliveira, 2017),

Traduzir é fazer uma ponte entre duas culturas, sendo assim, toda tradução parte de um conjunto de sentidos expressos em palavras de um determinado idioma que deve ser transposto integralmente em um novo idioma que também possui suas características culturais e sociais. Portanto não importa qual é o tipo de tradução que seja feita, o tradutor sempre precisará ter em mente que ele está traduzindo um conjunto de sentidos (p.353).

Deste modo, é possível afirmar que a tradução surgiu para possibilitar a comunicação entre duas culturas com diferenças linguísticas, sem que eventuais falhas no processo comunicativo originassem desentendimentos. Aqui a teoria de skopos toma um lugar de especial destaque.

O skopos é uma palavra de origem grega que significa propósito. A teoria de skopos foi originalmente criada por Hans Vermeer, que defendia que a chave para uma boa tradução dependia da função comunicativa do texto de partida e de chegada. Assim, o propósito da tradução centrar-se-ia nos métodos e estratégias que deveriam ser aplicados durante o processo de tradução, de modo a atingir o melhor resultado final possível. Assim, fatores como as expectativas, conhecimento, normas e valores do público-alvo a que se dirige a tradução condicionariam a mesma, o que torna o tradutor no principal responsável pelo processo de interação entre texto e leitor, isto é, este deve utilizar expressões e palavras que vão ao encontro do nível de literacia dos seus leitores. No entanto, para obter este resultado é necessária a realização de um estudo aprofundado acerca do contexto social e educacional deste mesmo público, de modo a obter um melhor resultado final para a sua tradução.

Christiane Nord concebe a tradução como uma interação comunicativa que deveria ser mediada a um nível intercultural por um tradutor ou intérprete que esteja familiarizado com ambas as culturas e línguas do texto de partida e do texto de chegada. Nord acreditava que um texto não possuía uma função comunicativa intrínseca, mas que esta lhe era atribuída a partir da receção que tinha por parte de alguém em determinada situação, em que as suas experiências pessoais e convenções de funcionamento de géneros textuais eram ativadas. Para a autora, o sentido de um texto está dependente da relação entre a forma e conteúdos dos elementos textuais e as suas funções comunicativas. Nord classificou estas mesmas funções da seguinte forma:

- Função fática: serve para estabelecer, manter ou terminar contato entre os participantes da comunicação;
- Função referencial, informativa ou descritiva: aborda a representação, descrição de objetos ou até fenómenos do mundo;
- Função expressiva ou emotiva: refere-se à verbalização das emoções ou das opiniões do emissor acerca de objetos ou de fenómenos do mundo;
- Função apelativa: refletida de modo a obter um determinado efeito extralinguístico nos seus interlocutores.

Deste modo, Nord assumia que o que se traduzia eram as funções comunicativas e não os elementos estruturais de um texto. Ainda que a forma de manifestação cultural dependa tanto do sistema linguístico como das normas e convenções específicas de cada cultura.

Atualmente, a tradução detém uma função essencial no que toca ao turismo cultural, nomeadamente a de agir como um mediador cultural. Isto é, se assumirmos que os textos turísticos podem ser utilizados como uma forma de publicitar um determinado local e esses mesmos textos forem traduzidos para diversas línguas, então a probabilidade de o número de visitantes, particularmente turistas estrangeiros, aumentar é bastante grande, havendo, como tal, uma ligação direta. Assim, o tradutor tem o dever de transmitir uma série de valores culturais que se encontram presentes nos textos turísticos, ao mesmo tempo que promove inúmeras informações relativamente ao local em questão, como informações geográficas, históricas, culturais e sociais, bem como contactos telefónicos, o que ver, o que fazer, preço de bilhetes e até o que comer e onde dormir.

As principais funções do texto turístico são as de informar e apelar. Por norma, este tipo de texto apresenta-se num registo linguístico informal, e a sua tradução tem uma função publicitária nas línguas e culturas de chegada. De modo a atingir este objetivo, é essencial que o tradutor conheça bem a cultura de partida e chegada, ao nível das suas tradições, costumes e peculiaridades.

2.3.1.A importância da tradução especializada

Gouadec (2007) citado por Antunes (2022) define a tradução especializada como a tradução de materiais que:

- Abordam um determinado campo ou domínio altamente especializado, como seriam os casos do direito, finanças, telecomunicações, ciências computacionais, entre outros;

- São direcionados a uma audiência ou público particular, através de canais de transmissão específicos, que são maioritariamente utilizados por especialistas da área em situações específicas;
- Estão agregados a um contexto particular e por isso carecem de procedimentos, protocolos e ferramentas especiais, que vão dando origem ao desenvolvimento de novas especializações e trabalhos;

Para além disso, Gouadec (2007) subdividiu a Tradução Especializada em diversos tipos tais como a tradução literária, a tradução técnica, a tradução comercial, a tradução financeira, a tradução jurídica, a tradução biomédica e farmacêutica, a tradução científica, a tradução de tecnologia da informação e a tradução de marketing e publicidade.

Seguindo esta linha de raciocínio, também Santos (2018, p. 8) assumiu que a tradução especializada diz respeito à tradução de materiais e documentos que fazem parte de uma área ou tipo de tradução específica e que seguem um determinado processo de tradução.

De acordo com esta nomenclatura, podemos afirmar que os textos traduzidos no âmbito do estágio realizado no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa pertencem à tradução especializada, nomeadamente à tradução técnica. A tradução técnica abrange a tradução de qualquer material que pertença a uma área de conhecimento específica, no caso do trabalho realizado no estágio, à área da arqueologia. Para realizar traduções nesta área tornou-se necessário desenvolver conhecimentos acerca do campo temático (arqueologia) que seria trabalhado, foi utilizada terminologia técnica concreta deste domínio e foram utilizadas ferramentas de tradução assistida por computador (CAT). Para além disso, todo o processo de tradução foi documentado de modo a adquirir novos conhecimentos desta área de especialidade e, desta forma, obter um melhor resultado final das traduções.

III. Apresentação do Estágio

3.1. O processo de seleção do estágio

No momento da seleção e envio de propostas de estágio para diversas instituições ponderei a tradução na área do turismo cultural, visto acreditar que explorar este tipo de registo seria bastante interessante e benéfico no que toca à obtenção de uma experiência no contexto laboral. Assim, decidi enviar alguns e-mails para diversas instituições culturais localizadas na cidade de Braga, nomeadamente o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. Mais tarde, a Dra. Isabel Silva (diretora do Museu) contactou-me e sugeriu a realização de um estágio profissional ao longo de três meses no Museu, o que me pareceu bastante promissor, já que, com a temática arqueológica do Museu, o desafio de tradução seria muito mais exigente e especializado. Decidida a aceitar este desafio solicitei algumas informações sobre a tradução que seria realizada durante este estágio à Dra. Isabel Silva, que me comunicou a necessidade de tradução de um catálogo arqueológico de artefactos de origem greco-romana de inglês para português. Assim que concordei com a realização desta tradução, a Dra. Isabel designou uma orientadora de estágio (Dra. Maria José Sousa), que teria a responsabilidade de me acompanhar e apoiar ao longo do estágio em quaisquer dúvidas e dificuldades que surgissem nas traduções. Após esta nomeação contactei prontamente a Dra. Maria José e solicitei uma reunião para que fossem esclarecidas todas as traduções que seriam realizadas ao longo do estágio, bem como para definir as suas respetivas datas de entrega. Assim, foi realizada uma reunião onde ficou definida a realização de duas traduções: a primeira, sendo a tradução de um catálogo arqueológico, mencionada acima, e a segunda a tradução do website do Museu para inglês. Esta reunião contou com a presença do Professor Fernando Ferreira Alves, que havia anteriormente aceitado a minha proposta para ser o meu orientador de estágio. Ficou ainda definida a prioridade da tradução do catálogo arqueológico em relação ao website, bem como a prestação de auxílio, de ambos os orientadores, no processo de tradução.

3.2. Objetivos do estágio

Com o intuito de retirar um maior proveito desta experiência curricular, criando bases e diretrizes para o desenvolvimento deste projeto, propus-me a alcançar alguns objetivos, entre os quais:

- Adquirir uma experiência real do mundo do trabalho no contexto da tradução de temática especializada (domínio da arqueologia);
- Obter um maior conhecimento acerca da temática da arqueologia e da cidade romana “*Bracara Augusta*”, de modo a promover a partilha de informação com indivíduos que possuam outras línguas maternas e uma cultura distinta, abrindo, assim, as portas para futuras interações com diversas instituições e públicos;
- Identificar e resolver diversos problemas de tradução, através da aplicação de várias estratégias de tradução, adequando-as ao contexto, tipologia textual e língua de chegada em causa;
- Desenvolver o meu sentido de responsabilidade, de organização e capacidade de alinhar os meus padrões éticos e profissionais, para que, deste modo, seja possível atingir um melhor desempenho ao longo do estágio e, mais tarde, na minha vida profissional.

Por sua vez, no seguimento destes objetivos, surge a necessidade de definir alguns dos objetivos específicos do estágio. Assim, seguindo o gráfico 1 criado pelo Mestrado Europeu em Tradução que resultou de um trabalho de reconhecimento da necessidade de uniformização de um perfil de competências mínimas na formação de tradutores qualificados a nível europeu, foi meu propósito adquirir, de modo específico:



Gráfico 1- Gráfico do EMT, denominado "Wheel of competences".

- **Competências tecnológicas-** através da criação de glossários bilíngues e memórias de tradução na área da arqueologia, que serão produzidas com o auxílio das seguintes ferramentas: *Excel* e *memoQ* (uma Ferramenta TAC, ou Ferramenta de Tradução Assistida por Computador, que auxilia o processo de tradução através da criação de memórias de tradução, gestão terminológica e verificação da qualidade da tradução automaticamente), e que poderão ser utilizadas noutros projetos de tradução;
- **Competências de pesquisa-** com a utilização de diferentes recursos de pesquisa, como repositórios universitários, bases de dados e websites como o *ResearchGate* e o *Google Scholar*. Assim, tornar-se-á mais fácil assegurar a fiabilidade e rigor das traduções a serem realizadas, uma vez que serão utilizadas fontes seguras de artigos científicos, teses e relatórios na execução das traduções;
- **Competências temáticas-** mediante a obtenção de conhecimentos especializados na temática da tradução (arqueologia), de modo a gerar uma tradução apropriada para a língua de chegada;

- **Competências linguísticas-** essenciais para a realização de uma boa tradução e que se desenvolverão ainda mais com as experiências de tradução especializada e de tradução para língua não materna (inglês);
- **Competências interculturais-** de modo a ser capaz de identificar e comparar elementos culturais, de analisar macroestruturas e a coerência de um texto e, deste modo conseguir “traduzir” estes dados para a língua de chegada;
- **Competências de prestação de serviços-** para assim, ser capaz de desenvolver as minhas aptidões interpessoais, como ampliar a minha capacidade de gestão de tempo, o meu profissionalismo (explicar racionalmente as opções de tradução, gerir stress, etc.) e a minha capacidade de prestação de serviços (seguir instruções e objetivos).

3.3. Apresentação da entidade acolhedora

O Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa recebeu o seu nome em homenagem ao arcebispo D. Diogo de Sousa (1461-1532). O arcebispo foi o responsável pela instalação de medidas muito importantes de remodelação urbanística na cidade de Braga, e pelas primeiras tentativas de salvaguarda de vestígios da ocupação romana na cidade.

O Museu foi criado a 28 de março de 1918, com o propósito de preservar, documentar, valorizar e divulgar a história da ocupação humana na região do Noroeste português. Este museu centenário sofreu uma revitalização tendo-se tornado um Museu Regional de Arqueologia, no dia 27 de setembro de 1980. No entanto, apenas foi aberto ao público a 29 de junho de 2007, num edifício construído de raiz para receber as coleções do Museu. O edifício do Museu foi planeado para alojar uma das zonas arqueológicas mais importantes da cidade e é da autoria de Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro. A planta do edifício divide-se em três corpos, sendo o primeiro o setor técnico e de serviços, que inclui um laboratório de conservação e restauro, o segundo a cafetaria e o terceiro a área destinada ao público, que integra os espaços reservados para a exposição de artefactos, um auditório, uma loja, uma biblioteca e o serviço educativo. Para além de tudo isto, o Museu possui ainda amplos espaços exteriores, que podem ser explorados pelos visitantes.

De acordo com as informações encontradas no website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, os artefactos arqueológicos aí localizados estão compreendidos entre o período da Pré-História até à Idade Média e existe uma vasta gama de objetos que comprovam a existência de uma forte ocupação romana na cidade de Braga, também conhecida como “*Bracara Augusta*”. O Museu está localizado na Rua dos Bombeiros Voluntários e é uma referência de visita obrigatória na cidade de Braga.

O Museu integra ainda a Rede Portuguesa de Museus e o conjunto de Museus do Eixo Atlântico e tal como anunciado no seu website, é um museu de natureza cultural e científica, que desenvolve funções no âmbito do apoio à investigação, da museologia, da mediação cultural e da defesa e preservação do património arqueológico local e regional. Neste sentido, o Museu tem como missão a proteção e divulgação de todas as coleções à sua guarda e o apoio constante à investigação e à produção de novos conhecimentos relacionados com estes mesmos artefactos, através da utilização dos seus recursos técnicos em parceria com outras instituições e universidades, de modo a garantir a preservação de parte da identidade histórica bracarense.



Figura 1- Edifício do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa (retirada do website do Museu).

De acordo com a Direção-Geral do Património Cultural, grande parte do espólio do Museu é resultante das investigações arqueológicas que têm sido realizadas ao longo dos anos na região Norte de Portugal, principalmente na cidade de Braga.

A equipa do Museu é, ainda, composta por 31 elementos que detêm funções variadas que se estendem da administração, atendimento ao público, biblioteca, serviço educativo, gestão de coleções e arquivo, laboratório de conservação e restauro, fotografia, desenho arqueológico e apoio técnico, conforme pode ser consultado na tabela 2.

Direção	Setor Administrativo	Loja	Biblioteca	Fotografia	Desenho Arqueológico
Isabel Silva	Marta Ferreira	Amélia Silva	Manuela Roriz	Manuel Santos	Amélia Marques
Atendimento ao Público	Serviço Educativo	Gestão de Coleções e Arquivo	Laboratório de Conservação e Restauro	Apoio Técnico	
Amélia Silva	André Fernandes	Clara Lobo	Isabel Marques	Francisco Xavier	
André Fernandes	Arnaldo Teixeira	Felismina Vilas Boas	Maria Silva	Henrique Pereira	
Arnaldo Teixeira	Carina Rodrigues	Jorge Inácio	Palmira Ramoa		
Carina Rodrigues	João Alves	Manuel Santos	Vitor Hugo Torres		
João Alves	Júlia Andrade	Maria José Sousa			
José Cunha	Margarida Lima				
Margarida Lima	Perpétua Pereira				

Tabela 2- Colaboradores e áreas de especialidade do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, dados extraídos do website do Museu.

3.4. Descrição das tarefas realizadas durante o estágio curricular

O processo de tradução e revisão do catálogo arqueológico e do website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa foi dividido em várias etapas, as quais podem ser consultadas na listagem abaixo:

1. Tradução do catálogo arqueológico *Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art*, com a ajuda de diversas ferramentas como: softwares de tradução auxiliada por computador (*memoQ*), bases de dados terminológicos (*IATE*), dicionários em linha (*bab.la* e *linguee*) e serviços de tradução automática em linha (*reverso* e *DeepL*);

2. Criação de um glossário bilingue, na ferramenta *Excel*, utilizando um software de análise de corpus (*Sketch Engine*), com informações retiradas do catálogo arqueológico e da sua tradução;
3. Revisão do glossário bilingue por parte do Professor Fernando Ferreira Alves e da Dra. Maria José Sousa (orientadores do estágio);
4. Implementação das correções realizadas pelos orientadores na tradução do catálogo arqueológico;
5. Correção da tradução do catálogo após revisão efetuada pelo Professor Fernando Ferreira Alves;
6. Tradução do website do Museu, com o auxílio de softwares de tradução auxiliada por computador (*memoQ*), bases de dados terminológicos (*IATE*), dicionários em linha (*bab.la* e *linguee*) e serviços de tradução automática em linha (*reverso* e *DeepL*);
7. Criação de um glossário bilingue, no *Excel*, com a ajuda de um software de análise de corpus (*Sketch Engine*), com informações retiradas do website do Museu e da sua tradução;
8. Revisão do glossário bilingue por parte de ambos os orientadores;
9. Implementação das correções realizadas pelos orientadores na
10. do website do Museu;
11. Correção da tradução do website após revisão por parte do Professor Fernando Ferreira Alves;
12. Realização de uma reunião presencial com a Dra. Maria José para retirar algumas dúvidas;
13. Correção de ambas as traduções revistas pela Dra. Maria José Sousa, no software de tradução assistida por computador, *memoQ*;
14. Entrega de ambos os projetos concluídos ao Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

IV. Trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular

4.1. O Catálogo arqueológico

O primeiro projeto realizado durante o estágio foi a tradução de um catálogo arqueológico de inglês para português, cujo nome é *Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art*. A história deste catálogo começou através de Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus, um casal que, através dos anos e de inúmeras excursões realizadas a locais históricos, foi ganhando um enorme apreço pela arqueologia, tendo, em 2006, encerrado a sua galeria de arte em Munique para ir viver em Setúbal. Porém, ao longo da sua vida, este casal foi adquirindo um vasto número de artefactos históricos em várias feiras de arte antiga. No capítulo inicial do catálogo arqueológico, Hans-Peter e Marion admitem mesmo que este número ultrapassaria as 200 peças de arte, motivo pelo qual decidiram dedicar os seus esforços à criação da fundação cultural Buehler-Brockhaus, assim que chegaram a Portugal. Esta fundação viu o seu início em 2008 e, após este ano, o casal começou a sua busca por um museu de arqueologia em Portugal, ao qual poderiam doar todo o seu espólio. Durante a sua busca, encontraram o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga, que para além de ser um museu dedicado exclusivamente à temática da arqueologia, tinha ainda todas as instalações e recursos para preservar e conservar este abundante espólio. Após esta surpreendente e generosa doação a tradução deste catálogo, relativo a todas as peças doadas pela fundação Buehler-Brockhaus tornou-se prioritária, uma vez que todas as peças pertencentes a esta exposição já se encontravam no Museu e estavam a ser preparadas para serem colocadas em exposição, o que requeria que uma grande parte do catálogo estivesse disponível para ser exibido ao lado das respetivas peças.

GRECO-ROMAN WORLD

Ancient Mediterranean Art



The Bühler-Brockhaus donation
MUSEU DE ARQUEOLOGIA D. DIOGO DE SOUSA, BRAGA (PORTUGAL)

Figura 2- Página inicial do Catálogo arqueológico Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art.

4.2. O website do Museu

Por sua vez, o segundo projeto debruçou-se sobre o website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, que foi traduzido de português para inglês. Este website encontra-se bastante completo com informações relativas ao Museu, entre as quais podemos encontrar os seguintes itens:

- a sua missão e objetivo;
- a história da sua criação;
- os elementos da sua equipa e as suas funções;
- as práticas de voluntariado e de realização de estágios profissionais no Museu;
- o grupo de amigos do Museu;

- a sua política de privacidade;
- localização e acessos;
- contactos, horário e bilhetes;
- especificidades acerca do edifício;
- a sua loja, auditório, jardim, cafetaria, Serviço Educativo, Laboratório de Conservação e Restauro, estúdio de Desenho e Fotografia Arqueológicos, biblioteca, teatro do jardim e Espaço-cripta.

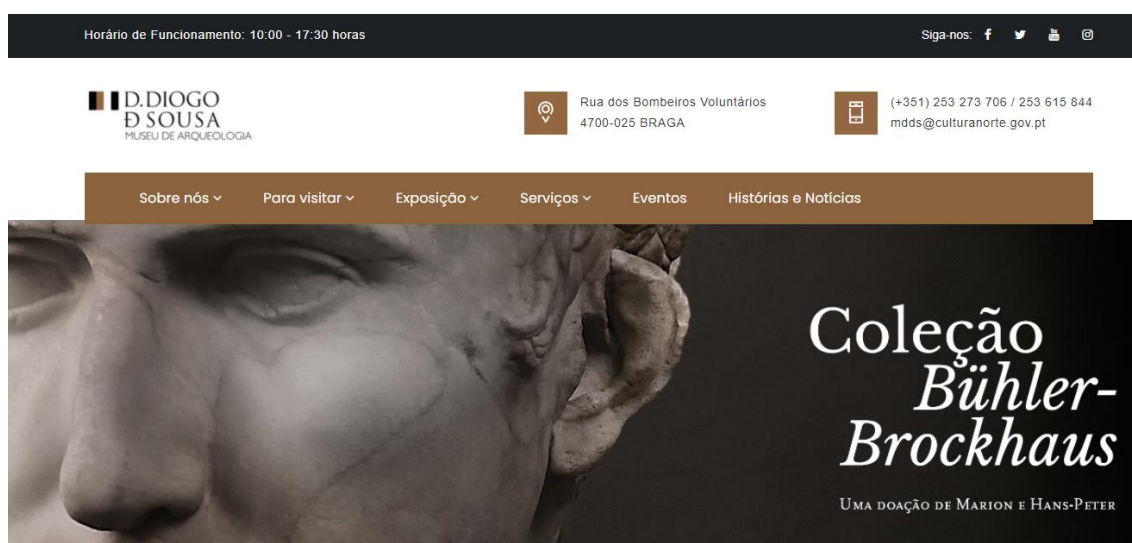


Figura 3- Página inicial do website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Adicionalmente, este website contém ainda informações relativamente ao espólio contido no Museu, bem como conhecimentos vitais no que diz respeito às épocas históricas vividas na região do Noroeste Peninsular, entre as quais a Pré e Proto-História, o Paleolítico, o Mesolítico, o Neolítico, o Calcolítico, a Idade do Bronze, a Idade do Ferro, a Época Romana e a Idade Média.

Apesar de o website do Museu já existir há alguns anos, este não se encontrava traduzido para nenhuma outra língua, o que constituía um entrave em termos de interação com o turista, nomeadamente na sua obtenção de informação viável acerca do Museu. Esta tradução poderá, assim, beneficiar bastante a instituição dado que, através da utilização de uma ferramenta já existente (o website), o Museu tem a possibilidade de atrair um público mais abrangente, multilíngue e multicultural, nomeadamente turistas e visitantes estrangeiros.

Ao longo de ambos os projetos, os textos foram traduzidos e adaptados com fiabilidade, para que todas as descrições e factos históricos existentes nos mesmos mantivessem um maior nível de precisão histórica.

4.3. Criação de glossários bilingues

No decurso do estágio curricular, para além das traduções do catálogo arqueológico e do website do Museu surgiu a necessidade de criar dois glossários bilingues compostos por termos técnicos da área da arqueologia. Estes glossários foram corrigidos por ambos os orientadores de estágio e a sua utilização promoveu a precisão dos termos utilizados ao longo das traduções, uma vez que os termos incorretos foram trocados pela sua versão revista. Podemos, assim, afirmar que ambas as traduções foram aperfeiçoadas e que, a criação destes glossários permitiu facilitar a procura de termos especializados e homogeneizar a tradução em ambos os textos, tendo ainda a utilidade de poderem ser utilizados em futuras traduções.

Estes glossários foram desenvolvidos manualmente, através da ferramenta *Exce/e*, tal como é possível verificar nas figuras 4 e 5 estavam divididos em dois documentos separados: um que continha apenas os termos encontrados durante a tradução do catálogo arqueológico e o outro que englobava os termos referentes à tradução do website do Museu.

Monopalavras		Multipalavras	
Inglês	Português	Inglês	Português
assets	bens	cultural foundation	fundação cultural
endeavors	empreendimentos	private assets	bens privados
requirements	requisitos	personal profit	lucro pessoal
rife	abundantes	art gallery	galeria de arte
marble	mármore	retirement home	casa de repouso
piece	peça	cultural scene	enquadramento cultural
purchase	aquisição	monumental sculptures	esculturas monumentais
suitable	adequado	contemporary art	arte contemporânea
donate	doação	emblematic piece	peça emblemática
works	obras	reinforce the purchase	reforçar a aquisição
Erected	Erigida	archaeological objects	objetos arqueológicos
statue	estátua	classical archaeology	arqueologia clássica
symbol	símbolo	come across	deparar-se-á
founding	fundação	Roman statue	estátua romana
integration	integração	polychrome version	versão policromada
Bracari	Brácaros	ancient Forum Romanum	antigo Forum Romanum
Roman	Romanos	historical fact	facto histórico
appointed	nomeado	Roman Empire	Império Romano
Archbishop	Arcebispo	military reconnaissance expeditio	expedições de reconhecimento militar

Figura 4- Excerto do glossário bilingue desenvolvido com informações do catálogo arqueológico, o documento completo pode ser consultado nos anexos.

Monopalavras		Multipalavras	
Português	Inglês	Português	Inglês
SUBSCREVER	SUBSCRIBE	Horário de funcionamento:	Opening hours:
Pré-História	Prehistory	Um Museu Centenário	A Centenary Museum
âmbito	framework	De passagem	If you're passing through
proximidade	vicinity	construído de raiz	built from scratch
Direção	Direction	visita obrigatória	must-visit
Loja	Store	INQUERITO DE SATISFAÇÃO	SATISFACTION SURVEY
Biblioteca	Library	SUBSCREVA A NEWSLETTER	JOIN OUR NEWSLETTER
Fotografia	Photography	território do Noroeste português	Northwest Portuguese territory
museologia	museology	Idade Média	Middle Ages
comunicação	communication	Missão e Objetivos	Mission and Goals
sede	headquartered	apoio à investigação	research support
hipertexto	hypertext	defesa e preservação do património	defense and preservation of local
hiperlinks	hyperlinks	mediação cultural	cultural mediation
links	links	vertente técnica específica	specific technical aspect
Acessibilidades	Accessibilities	lugar de encontro	meeting place
Elevador	Elevator	à guarda do Museu	Museum's custody
Assunto	Subject	Lei orgânica	organic law
Telf(s):	Phone(s):	ponto de partida	starting point
viúvas	widows	Setor Administrativo	Administrative Sector

Figura 5- Excerto do glossário bilingue desenvolvido com informações do website do Museu, o documento completo pode ser consultado nos anexos.

Em cada um destes documentos podemos encontrar quatro colunas. Na primeira estão listadas as monopalavras (apenas uma palavra) na língua de partida, na segunda, as monopalavras na língua de chegada, na terceira, as multipalavras (várias palavras) na língua de partida e na quarta as multipalavras na língua de chegada.

Estes glossários provaram serem extremamente úteis, já que conseguiram garantir a consistência e coerência terminológica dos textos traduzidos. Assim sendo, quando surgia alguma dúvida relativamente à tradução de determinada palavra ou expressão, apenas através da consulta destes glossários já conseguia perceber se já tinha ou não utilizado essa palavra/expressão e assim, conseguia uniformizar todo o texto, de modo a não surgirem situações em que uma palavra/expressão se encontrasse traduzida num documento de diversas formas.

Os dados recolhidos nestes glossários serão analisados e expostos no ponto 5.1.

4.4. Ferramentas e recursos utilizados ao longo dos projetos de tradução

Ao longo deste estágio curricular, foram utilizadas diversas ferramentas informáticas e tecnológicas para apoiar as traduções realizadas. Entre algumas destas ferramentas estão as seguintes:

- *bab.la* – website de línguas em linha, que une o conhecimento de 44 dicionários bilíngues e que permite aos seus utilizadores trocarem ideias e aprenderem novos idiomas entre si;
- *Excel* – interface de edição de folhas de cálculo, apropriada para o uso de ferramentas de cálculo e de construção de tabelas;
- *Reverso* – website especializado em tradução e serviços linguísticos, que inclui dicionários em linha, ferramentas de conjugação de verbos e de verificação ortográfica;
- *Linguee* – composto por dicionários de traduções paralelas que funcionam em diversas línguas;

- *DeepL* – serviço de tradução automática em linha, que utiliza redes neurais convolucionais (rede neural artificial que é utilizada para o processamento de texto e imagens) e a base de dados do *Linguee* para gerar as melhores traduções automáticas possíveis;
- *memoQ* – CAT tool (ferramenta de tradução assistida por computador) construída para auxiliar o tradutor humano no processo de tradução e, que realiza automaticamente o controlo da qualidade das traduções realizadas;
- *Sketch Engine* – plataforma de criação, análise e manutenção de corpora, que identifica instantaneamente padrões na linguagem de determinado texto, tais como palavras desatualizadas, raras ou fora de uso e novas palavras ou gramática em vigor;
- *IATE* – base de dados terminológicos da União Europeia.

4.4.1. Análise do *memoQ* no trabalho efetuado

De entre estas ferramentas, é possível destacar a importância do *memoQ*, que é uma ferramenta de tradução assistida por computador, conforme já referido.

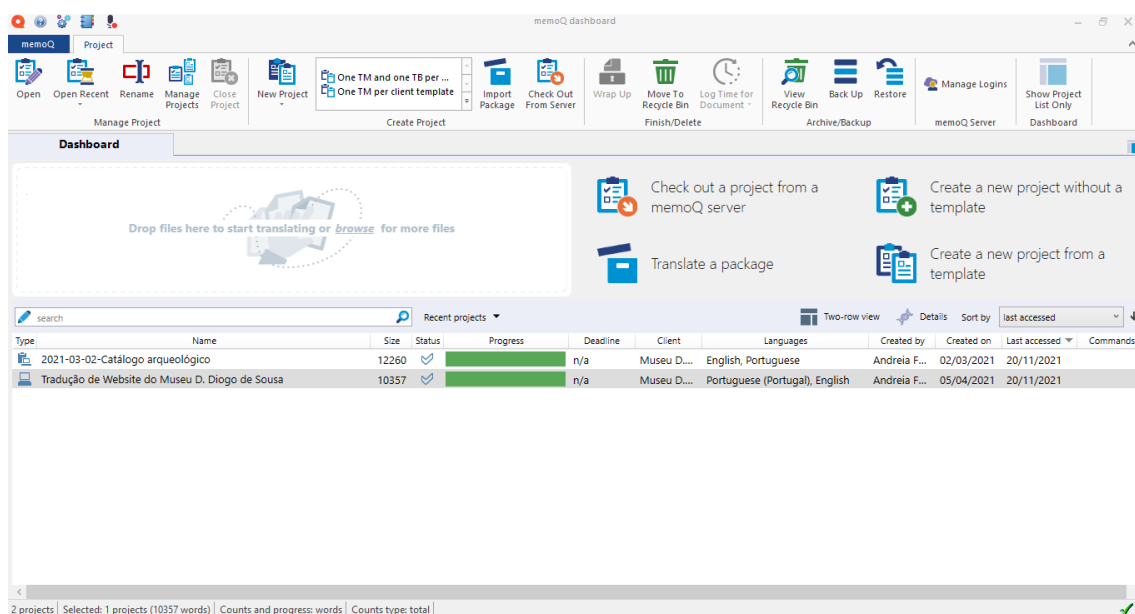


Figura 6- Página inicial do software *memoQ*.

Uma das características específicas deste software é o facto de possibilitar a tradução de projetos online, através do acesso ao servidor pessoal do cliente. Este acesso é realizado após a realização do download da aplicação para o computador do utilizador, e funciona mediante apresentação das credenciais individuais do mesmo.

O facto desta aplicação (*memoQ*) se encontrar alojada no nosso computador permite que o seu software reutilize traduções, através do uso de memórias de tradução (TM) de projetos anteriores que ficam gravadas no programa e que são sugeridas ao utilizador quando este se encontra a traduzir trechos de texto semelhantes no seu novo projeto. Após isto, o tradutor tem a opção de ignorar esta sugestão ou de a utilizar, assim sendo, apenas selecionando as teclas “Ctrl+1” no seu próprio computador é possível obter essa tradução para o trecho de texto selecionado, rentabilizando deste modo o seu tempo.

Este software realiza, ainda, uma gestão terminológica, através da função *termbase*, que é responsável pelo controlo da qualidade automática das traduções e é compatível com outras ferramentas de TAC (Tradução assistida por computador). Adicionalmente, este programa controla automaticamente os erros que vai encontrando ao longo do texto, sendo possível aceder a uma lista desses lapsos pressionando o comando “Quality Assurance” < “Run QA” na barra de tarefas que se encontra no topo da página. Nesta lista todos os lapsos que forem detetados podem ser visualizados e até mesmo corrigidos, conforme é possível observar na Figura 7.

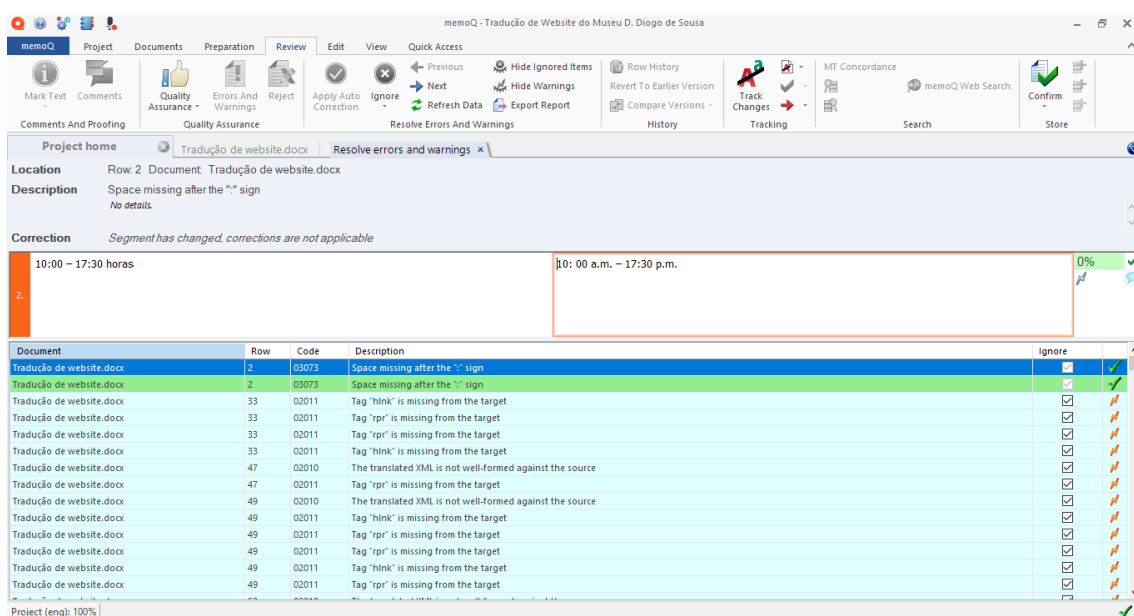


Figura 7- Função "Run QA" da ferramenta memoQ.

Possui ainda um atalho (“Ctrl+F”), que possibilita a localização de frases e palavras no documento, e que gera uma lista com todas ocorrências dessa mesma frase ou palavra no texto.

Ao longo das traduções realizadas, esta ferramenta provou ser bastante útil e intuitiva tendo, no entanto, revelado algumas falhas no comando de recomendação de traduções, uma vez que sugeria traduções baseando-se no número de palavras que as memórias de tradução e que determinadas frases tinham em comum, e não no contexto específico das frases, assim, por vezes eram sugeridas traduções que não faziam sentido. Para além disso, o comando de verificação de erros entende certas especificações comuns da linguagem como erros, como é possível confirmar na tabela 3.

Original	Tradução	Erros detetados pelo <i>memoQ</i>
5th century	século V	O sistema reconhece a falta do número (5) na frase como lapso, não obstante em português a conversão ser feita através de numeração romana (V).
10:00 – 17:30 horas	10:00 a.m. – 17:30 p.m.	Por norma, os dois pontos (:) são utilizados para indicar uma pequena pausa no ritmo do texto, por isso, o <i>memoQ</i> assume que a não existência de um espaçamento após a utilização do mesmo é um lapso. No entanto, este exemplo prova que existem exceções como é o caso da divisão das horas e dos minutos.

Tabela 3- Falhas encontradas no comando de verificação de erros do memoQ.

O software tem ainda a capacidade de criar tags, que surgem no programa quando o segmento de origem apresenta uma formatação distinta dos três tipos básicos: negrito, itálico ou

sublinhado. As tags são pequenas marcas que podem ser utilizadas para representar quebras de linha, tabulações ou até imagens em linha. O servidor identifica, assim, partes do texto que tenham a mesma formatação, e marca-as com tags sempre que esta é alterada (ver exemplo na figura 8).

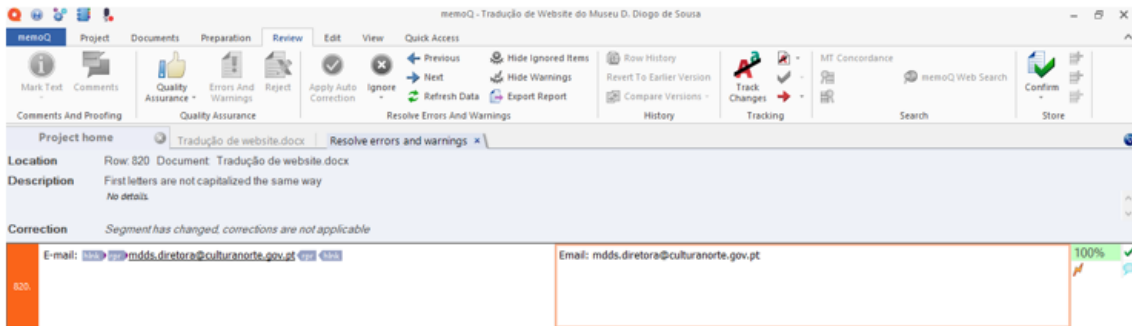



Figura 8- Exemplo de tags no software do memoQ ().

V. Análise do trabalho desenvolvido

5.1. Dados quantitativos relativos ao estágio curricular

Durante o estágio curricular realizado no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa foram traduzidos dois projetos, como já referido. O primeiro dos quais foi a tradução do catálogo arqueológico *Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art* que tinha 30 páginas (10668 palavras em inglês) de conteúdos a necessitar de tradução. Após a sua tradução para português, este catálogo passou a contar com 33 páginas (11106 palavras em português), o que representa um aumento do número de páginas e palavras traduzidas. Por sua vez, o segundo projeto, a tradução do website do museu possuía 41 páginas (9826 palavras em português), sendo que durante o processo de tradução, passou a englobar um total de 42 páginas (9751 palavras em inglês). Estes dados podem ser consultados na tabela abaixo representada.

Projeto	Número de palavras (língua de partida)	Número de páginas	Número de palavras (língua de chegada)	Número de páginas
Catálogo arqueológico <i>Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art</i>	10658 (inglês)	30 (inglês)	11106 (português)	33 (português)
Website do Museu D. Diogo de Sousa	9826 (português)	41 (português)	9751 (inglês)	42 (inglês)

Tabela 4- Dados quantitativos relativos ao estágio curricular.

Para além destas traduções foi ainda criado um glossário bilingue para cada um dos projetos, de modo a ser mais fácil manter a coerência textual ao longo do processo de tradução e de forma a preservar informações que foram sendo adquiridas ao longo do estágio e que podem ser utilizadas em futuros projetos de tradução. Nestes glossários bilingues apenas se encontram termos da especialidade em questão, pelo que existiu ainda uma divisão formal entre monopalavras (apenas uma palavra) e multipalavras (conjunto de várias palavras).

Através do gráfico que se segue podemos concluir que o catálogo arqueológico provou ser bastante mais rico em mono e multipalavras do que o website. Este facto não é surpreendente já

que o catálogo é composto por linguagem de temática específica e está direcionado a um público com conhecimentos prévios acerca do tema da arqueologia. Por sua vez, o website é dirigido a todas as pessoas que queiram visitar o museu, sendo que neste contexto de atração turística e patrimonial são utilizados termos mais genéricos e populares para que seja mais fácil alcançar a compreensão e desenvolver o interesse de possíveis visitantes.

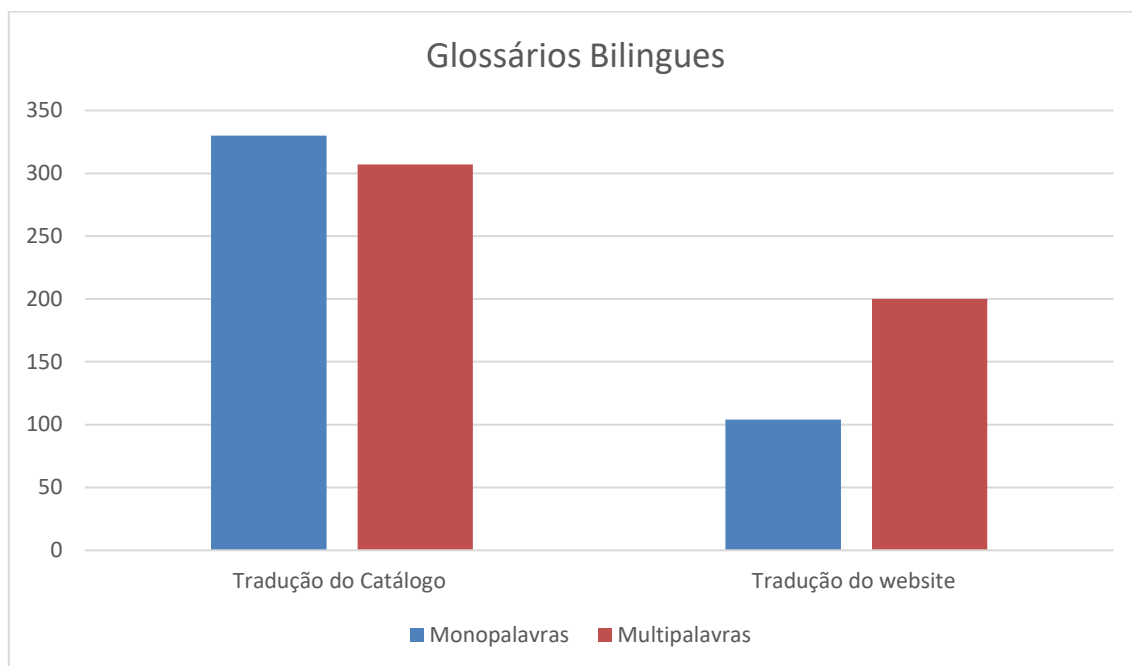


Gráfico 2- Número de mono e multipalavras que constituem os glossários bilingues criados ao longo do estágio.

5.2. Estratégias de tradução

A primeira classificação das estratégias de tradução surgiu em 1958 com a publicação da obra *Stylistique comparée du Français et de l'Anglais*. Neste livro, os autores Vinay e Darberlnet fazem uma distinção entre tradução direta, que consiste numa tradução palavra a palavra sem alterar o estilo ou a forma do texto traduzido e a tradução oblíqua, que permite a alteração do conteúdo ou forma de um determinado texto, de modo a colmatar alguns lapsos que possam existir entre culturas. Este tipo de lapsos surge frequentemente associado às diferenças culturais que subsistem entre a cultura da língua de chegada e a cultura da língua de partida.

Tradução direta		Tradução oblíqua	
Decalque/ Calque	Processo que envolve a transcodificação de uma palavra ou expressão, através da adaptação dos sistemas fonético e ortográfico da língua de chegada.	Adaptação	Substituição de referências culturais da língua de partida por referências culturais da língua de chegada.
Empréstimo	Utilização de elementos lexicais da língua de partida no texto de chegada.	Equivalência	Recodificação de um texto/frase, através de diversos processos estilísticos ou culturais.
Tradução literal	Correspondência direta, na forma e conteúdo, entre o texto de chegada e o texto de partida.	Modulação	Mudança na estrutura semântica de um segmento de texto.
		Transposição	Mudança da categoria gramatical de uma frase.

Tabela 5- Classificação das estratégias de tradução segundo Vinay e Darbelnet.

Apesar da existência das técnicas denominadas por Vinay e Darbelnet foram surgindo, com o passar dos anos, novas estratégias de tradução, que começaram a ser utilizadas com mais frequência pelos tradutores, algumas das quais são:

- Alteração- processo de resolução de incompatibilidades na ordem das palavras entre línguas distintas.

- Chassé-croisé- dupla transposição, em que existe uma mudança da categoria gramatical e uma troca na frase dos elementos com carga semântica.
- Expansão- adição de um segmento ao texto de chegada, de modo a clarificá-lo.
- Explicitação- adição da explicação de uma referência do texto de partida no texto de chegada, de modo a evitar a existência de notas de rodapé.
- Generalização- utilização de um termo genérico por falta de equivalente na língua de chegada.
- Redução- omissão de palavras repetidas ou desnecessárias numa frase.
- Unidade de sentido- ideia ou unidade semântica que numa língua é codificada por um conjunto de palavras e na outra língua é codificada por uma só palavra.
- Variação- substituição de elementos linguísticos por elementos textuais.

Assim, apesar de existir um vasto número de estratégias de tradução, no decorrer deste estágio curricular apenas algumas foram utilizadas, estas técnicas podem ser consultadas no ponto 5.2.1.

5.2.1.Exemplos de estratégias de tradução utilizadas nos projetos

No decurso da tradução do catálogo arqueológico e do website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa foram aplicadas diversas estratégias de tradução, a sua utilização facilitou a tradução de certas palavras e excertos. Nas tabelas 6 a 15 estão expostas estas estratégias.

5.2.1.1. Empréstimo

Para reproduzir com fiabilidade alguns termos, ao longo das traduções foram empregues vários empréstimos. Esta estratégia de tradução é, por norma, usada, quando não é possível encontrar um equivalente da palavra/expressão na língua de chegada, ou, quando se quer evocar

um significado que ultrapasse aquele que existe nas palavras, como é o caso da preservação de valores culturais da língua de partida ou da resolução de conceitos de difícil tradução.

Na tabela 6 encontram-se alguns exemplos de empréstimos. De entre eles destacam-se a utilização de latinismos como *oscillum* e *pinax* (*pinakes*), que foram colocados em itálico para acentuar o seu carácter estrangeiro. Por sua vez, os exemplos retirados da tradução do website: “Rede Portuguesa de Museus”, “Museus do Eixo Atlântico”, “Direção Regional de Cultura do Norte” e “Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros” não poderiam ser traduzidos por se tratarem de instituições portuguesas, por isso, encontram-se acompanhados de aspas em termos gráficos.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)	Original	Exemplo da tradução do website (Português-Inglês)
Rectangular marble relief used as oscillum .	Relevo em mármore retangular utilizado como <i>oscillum</i> .	Dependente da Direção Regional de Cultura do Norte , o Museu integra a Rede Portuguesa de Museus e ainda o conjunto de Museus do Eixo Atlântico .	The Museum belongs to the “ Rede Portuguesa de Museus ” and to the assembly of “ Museus do Eixo Atlântico ”, and depends on the “ Direção Regional de Cultura do Norte ”.
A pinax (plural pinakes) is a votive tablet or simply a piece of decoration.	Um <i>pinax</i> (“ <i>pinakes</i> ” no plural) é uma tábu votiva ou simplesmente uma peça de decoração.	Edifício da Secretaria-Geral da Presidência	Building of the “ Secretaria-Geral da Presidência do ”

		do Conselho de Ministros	Conselho de Ministros”
--	--	---------------------------------	-------------------------------

Tabela 6- Exemplos de empréstimos.

5.2.1.2. Redução

Ao longo do processo de tradução, por vezes, foram omitidas certas palavras ou segmentos de frase, de modo a eliminar informação desnecessária tornando assim o texto mais fluído. A esta estratégia de tradução chama-se redução. Diversos exemplos de redução utilizados na tradução do catálogo arqueológico e do website do Museu podem ser consultados na tabela 7.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)	Original	Exemplo da tradução do website (Português-Inglês)
The size of the piece, larger than life , could indicate that it was part of an official sculpture: the thick strong neck is finished in a conical form as it would have been designed to fit into an already sculpted body or bust.	O grande tamanho da peça poderia indicar que fazia parte de uma escultura oficial: o pescoço espesso e forte termina numa forma cónica, já que teria sido concebido para encaixar num corpo já esculpido ou num busto.	Para além desta vertente técnica específica, desde a sua abertura ao público, o Museu tem vindo a afirmar-se como um lugar de encontro da cidade de Braga e de expressão das múltiplas dimensões inerentes ao desenvolvimento	Besides this specific technical aspect, since its opening to the public, the Museum became a meeting place for the city of Braga and an expression of the multiple dimensions of the community.

		da sociedade em que se integra.	
Over the left shoulder, a paludamentum – or sagum – is worn. This is a type of chlamys or cloak but wider and more generous , exclusively for military use. It is fastened over the right shoulder with a circular fibula, covering the upper part of the cuirass.	Sobre o ombro esquerdo, é utilizado um <i>paludamentum</i> – ou <i>sagum</i> , que é um tipo de clâmide ou capa, embora mais amplo, usado exclusivamente para fins militares e que é fixado sobre o ombro direito com uma fíbula circular, cobrindo a parte superior da couraça.	Gestão de Coleções e Arquivo	Collections and Archive

Tabela 7- Exemplos de redução.

5.2.1.3. Expansão

Por sua vez, a expansão assume um papel clarificador ao longo das traduções, pois é utilizada como um método do tradutor explicar ao leitor certas questões que possam não ficar claras com uma mera tradução literal. Assim na frase original “Professor Virgílio Correia **for Conimbriga**, Professor Albano Belino (Epigraphy) **for Braga**, (...)”, não se percebe em que contexto estes nomes são mencionados, o leitor é então elucidado na tradução “O Professor Virgílio Correia **que teve um grande impacto em Conímbriga**, o Professor Albano Belino (Epigrafia) **que deu um importante contributo na cidade de Braga** e, (...)”. Ou numa outra situação: “O **GAMDDS – Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa** é uma associação (...), que

é traduzido como, “**GAMDDS, in Portuguese, Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa - Group of Friends of the D. Diogo de Sousa Museum** is a non-profit association (...)”

Outros exemplos de expansão podem ser encontrados na tabela 8.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)	Original	Exemplo da tradução do website (Português-Inglês)
<p>Professor Virgilio Correia for Conimbriga, Professor Albano Belino (Epigraphy) for Braga, and of course Professor Maria Helena da Rocha-Pereira: the first female university professor for archaeology in Portugal.</p>	<p>O Professor Virgílio Correia que teve um grande impacto em Conímbriga, o Professor Albano Belino (Epigrafia) que deu um importante contributo na cidade de Braga e, naturalmente, a Professora Maria Helena da Rocha-Pereira: a primeira mulher a tornar-se professora universitária de arqueologia em Portugal.</p>	<p>A sua admissão processa-se de acordo com:</p>	<p>Admission is made according to the following criteria:</p>
<p>In 1975 he moved his activity to Munich, where the two worked for 30 years. Numerous</p>	<p>Em 1975, ele transferiu a sua atividade para Munique, onde trabalhou com Marion durante 30 anos, período durante</p>	<p>O GAMDDS – Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa é uma</p>	<p>GAMDDS, in Portuguese, Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa - Group of</p>

<p>publications on nineteenth-century painters were published, including the standard work in German language The Barbizon School / L'Ecole de Barbizon (1979).</p>	<p>o qual numerosas publicações acerca de pintores do século XIX foram publicadas, incluindo a obra padrão em língua alemã A Escola de Barbizon / <i>L'Ecole de Barbizon</i> (1979).</p>	<p>associação sem fins lucrativos fundada em 1989, tendo como fim promover uma ação cultural de apoio ao Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa:</p>	<p>Friends of the D. Diogo de Sousa Museum is a non-profit association established in 1989. It has the purpose of promoting cultural action in support of the D. Diogo de Sousa Museum of Archaeology by:</p>
		<p>Com este sentido de Missão, prosseguimos os seguintes objetivos:</p>	<p>Bearing in mind this sense of Mission, we aim to achieve the following goals:</p>

Tabela 8- Exemplos de expansão.

5.2.1.4. Decalque

Esta estratégia tem como função adaptar uma palavra ou expressão aos padrões fonéticos e ortográficos da língua de chegada, deste modo, o decalque foi utilizado para ajustar os nomes próprios encontrados em inglês para português.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)
Tutankhamun	Tutankámon
Apollo Palatinus	Apolo Palatino

Herakles	Hércules
Meleager	Meleagro
Hippolytus	Hipólito
Achilles	Aquiles
Amphitryon	Anfitrião

Tabela 9- Exemplos de decalque.

5.2.1.5. Equivalência

A equivalência foi utilizada nas traduções, de modo a adequar o texto da língua de partida à cultura de chegada. Desta forma, “(...) uma **referência de visita obrigatória.**” torna-se “(...) a **must-visit.**” e “Um Museu **Centenário**” passa a ser “A **Century-old** Museum”, acompanhando as construções linguísticas tipicamente inglesas, sem colocar em causa a transmissão da informação presente do texto de partida.

Este cenário também surge em traduções de inglês para português, em que “How did the collection **find its way** to Portugal?” é traduzido para “Como é que esta coleção **veio parar** a Portugal?”, ou “(...) that would **become fateful.**” se torna “(...) que estava destinada a **tornar-se o seu lar.**”, respeitando assim a informação do texto de partida, enquanto este é ajustado à cultura e língua de chegada. Uma vez que linguisticamente a cultura portuguesa foi fortemente influenciada pelo latim, atualmente a numeração romana ainda é utilizada para designar os séculos, contrariamente ao que acontece no inglês. Assim, a tradução de “**5th cent. BC**” seria “**século V a.C.**” e não século 5 a. C.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)	Original	Exemplo da tradução do website (Português-Inglês)

How did the collection find its way to Portugal?	Como é que esta coleção veio parar a Portugal?	Um Museu Centenário	A Century-old Museum
It was Lusitania the last of the Mediterranean Roman provinces, that would become fateful.	A última das províncias romanas mediterrânicas a ser visitada foi a Lusitânia, que estava destinada a tornar-se o seu lar.	“De passagem, venha ver o novo futuro que demos ao passado.”	“Passing by, take a look at the bright future we have brought to the past.”
Greek theatre developed in the 5th cent. BC from masked dances in honor of the god Dionysos.	O teatro grego desenvolveu-se no século V a.C. a partir das danças mascaradas em honra do deus Dioniso.	O Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa é uma referência de visita obrigatória.	The D. Diogo de Sousa Museum of Archaeology is a must-visit.

Tabela 10- Exemplos de equivalência.

5.2.1.6. Explicitação

A explicitação assume a necessidade de adicionar uma explicação ao texto de chegada, para deste modo esclarecer algo pouco perceptível, sem ser, no entanto, necessário recorrer a notas de rodapé. Assim, “**Crowned** with a laurel wreath.” é clarificado como sendo um “**Busto** com uma coroa de louros.”, por sua vez, também na frase “He also put on both theatrical shows and gladiatorial sporting events **for hunting wild beasts or naval combat.**” foi necessário estender a frase adicionando mais informação essencial para o bom entendimento da mesma, sendo esta traduzida como “Realizou também espetáculos teatrais e eventos desportivos de gladiadores, **patrocinando** eventos de caça de animais selvagens ou de combate naval.”. Neste sentido, recorrendo a esta estratégia de tradução, a confusão criada por uma possível tradução literal foi evitada.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)
Crowned with a laurel wreath.	Busto com uma coroa de louros.
He also put on both theatrical shows and gladiatorial sporting events for hunting wild beats or naval combat.	Realizou também espetáculos teatrais e eventos desportivos de gladiadores, patrocinando eventos de caça de animais selvagens ou de combate naval.

Tabela 11- Exemplos de explicitação.

5.2.1.7. Modulação

A modulação ocorre quando a tradução de um segmento de texto é realizada alterando a estrutura semântica do mesmo. No exemplo mencionado na tabela 13 podemos encontrar uma modulação, nesta “(...) **not very prominent chin.**” foi alterado para “**pouco proeminente.**”, ao invés do seu equivalente literal “não muito proeminente”. Neste caso, a frase ficou mais fluída e o significado da mesma não foi alterado. Para além disso, no segundo exemplo, “**não teve um funcionamento regular**” foi alterado para “**wasn’t open**” sugerindo assim uma mudança de ponto de vista, o que indica a existência de uma modulação.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)	Original	Exemplo da tradução do website (Português-Inglês)
His facial features make it easy for us to recognize him as the emperor: the prominent	As suas características faciais facilitam o seu reconhecimento como imperador: a testa proeminente, o arco	Mercê de circunstâncias adversas, o Museu não teve um	Due to unfavorable circumstances the Museum wasn’t open until 1980, when it was revitalized

forehead, the marked supraorbital arch, the long, straight shape of the nose, the thin lips, theiltrum or incised naso-labial groove, and the small, not very prominent chin.	supraorbital marcado, a forma longa e reta do nariz, os lábios finos, a incisão nasolabial, e o queixo pequeno e pouco proeminente.	funcionamento regular até 1980, altura em que foi revitalizado, como Museu Regional de Arqueologia, com uma Lei orgânica (Dec. Lei 409/80, de 27 de Setembro), que lhe conferiu competências específicas no domínio da Arqueologia.	as a Regional Archaeological Museum with an institutional law (Dec. Law 409/80, of September 27th), which gave it specific skills in the field of Archaeology.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 12- Exemplos de modulação.

5.2.1.8. Tradução Literal

A tradução literal, também chamada de tradução palavra-a-palavra, respeita o segmento do texto de partida, através de uma replicação exata do texto para a língua de chegada. Neste tipo de tradução encontramos as palavras dispostas na mesma ordem sintática e com a mesma classe de palavras. Alguns exemplos de tradução literal podem ser consultados na tabela 13.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)	Original	Exemplo da tradução do website (Português-Inglês)

The fishtail part of the sea god aligned perfectly with the edges of temples' architecture, as shown by the temple of Athena Polias in Athens, today in the Getty Museum, Malibu.	A parte do rabo de peixe do deus do mar alinhava-se perfeitamente com os limites da arquitetura de templos, como mostra o templo de Atena Polias em Atenas, atualmente no Museu Getty em Malibu.	– a progressiva diferenciação social entre indivíduos e comunidades.	- the progressive social differentiation between individuals and communities.
Red-figure pottery was one of the most important figurative styles of Greek production.	A cerâmica de figuras vermelhas era um dos estilos figurativos mais importantes da produção grega.	Estimular a imaginação, a criação artística, e o espírito crítico.	Stimulate imagination, artistic creation, and critical thinking.

Tabela 13- Exemplos de tradução literal.

5.2.1.9. Transposição

A transposição consiste em alterar a disposição morfossintática do texto. Assim, quando existe uma expansão de mais do que uma unidade lexical, uma mudança na ordem das palavras ou uma transmutação das classes de palavras falamos numa transposição. No primeiro exemplo presente na tabela 15 deparamo-nos com uma expansão lexical em que “**By the late 1960s,** (...)” se desenvolve para “**No final da década de 1960,**”. Por sua vez, no segundo exemplo já encontramos uma variação da ordem das palavras na frase, sendo que “**Roman Monumental Theatre Mask of a Slave**” se torna “**Teatro Romano: Máscara Monumental de um Escravo**”.

Original	Exemplo da tradução do Catálogo arqueológico (Inglês-Português)
By the late 1960s , objects from other cultures also found their way into the collection.	No final da década de 1960 , objetos de outras culturas encontraram igualmente o seu caminho para a coleção.
Roman Monumental Theatre Mask of a Slave	Teatro Romano: Máscara Monumental de um Escravo

Tabela 14- Exemplos de transposição.

5.3. Desafios e soluções

5.3.1. Dificuldades lexicais

No decorrer das traduções realizadas, o maior entrave com que me deparei foram as dificuldades decorrentes do pouco conhecimento que tinha em relação à temática em questão (arqueologia) e, por conseguinte, as dificuldades lexicais que surgiram a nível terminológico. Neste aspeto, a tradução de latinismos demonstrou ser particularmente desafiante. Apesar de ser bem conhecida a influência do latim no português, nem sempre é possível transpor diretamente os termos latinos para o português. Assim, surgiu uma necessidade de verificar quais os termos latinos que poderiam ser traduzidos, e quais se deveriam manter na língua de chegada. Na tabela 16 encontra-se uma lista dos termos latinos que foram traduzidos para português utilizando o decalque como estratégia de tradução e dos termos em que se empregaram empréstimos tendo as palavras permanecido fiéis à sua versão original.

Latinismos que não foram traduzidos	Latinismos traduzidos para português
pinax- pinax	sardonyx- sardónica
oscillum- oscillum	kylix- cálice

himation- himation	denarius- denário
capitolium- capitolium	aureus- áureo
cistophorus- cistophorus	cameos- camafeus
paludamentum- paludamentum	chlamys- clâmide
sagum- sagum	humerales- umeral
cingulum- cingulum	sarcophagi- sarcófagos
Odeon- Odeon	apotheosis- apoteose
peplos- peplos	kerykeion- caduceu
chiton- chiton	palmettes- palmetas
petasos- petasos	dais- estrado
krater- krater	tanagras- tânagras
naiskos- naiskos	tesserae- tesselas
timpana- timpana	
oinochoe- oinochoe	

Tabela 15- A tradução dos latinismos ao longo das traduções.

Por sua vez, os nomes próprios também não mantêm uma lógica de tradução, visto que, apesar de todos os nomes próprios encontrados terem um equivalente em português, em certos casos, a tradução teve de manter a versão original por esta ser mais utilizada na área da arqueologia. Na tabela 16 é possível verificar alguns exemplos dos nomes próprios encontrados ao longo das duas traduções.

Nomes próprios que mantêm a versão original	Nomes próprios traduzidos para português
Thoracatus- Thoracatus	Apollo Palatinus- Apolo Palatino
Kyknos- Kyknos	Herakles- Hércules
Nike – Nike	Adonis- Adónis
Alcaeus – Alcaeus	Meleager- Meleagro
Orestes- Orestes	Hippolytus- Hipólito
	Achilles- Aquiles
	Alceme- Alcmena
	Amphitryon- Anfitrião
	Pelops- Pélope
	Aphrodite- Afrodite
	Persephone- Perséfone
	Pythia- Pítia
	Commodus- Cómodo
	Demeter- Deméter
	Marsyas- Marsias
	Myrtilus- Mítilo

	Atreus- Atreu
	Thyestes- Tiestes
	Chrysippus- Crisipo
	Agamemnon- Agamémnon
	Aegisthus- Egisto
	Menelaus- Menelau
	Nomos- Nomo
	Oenomaus- Enomau
	Hippodamia- Hipodâmia
	Peloponnesus- Peloponeso

Tabela 16- Tradução de nomes próprios.

5.3.2. Tradução para uma língua não materna

A realização deste estágio deu-me a possibilidade de compreender as especiais dificuldades que advêm de uma tradução para língua não materna, já que toda a tradução do website foi realizada de português para inglês.

Esta tradução foi particularmente desafiante, uma vez que existiu todo um conjunto de cuidados a ter, não só para respeitar a transmissão das informações de uma língua para a outra, mas, também, para garantir que a sintaxe e a redação fossem asseguradas. Alguns dos maiores cuidados a ter neste tipo de tradução é conhecer a língua de chegada, com as suas peculiaridades, colonialismos e modismos, para além de ser necessário um conhecimento complementar a nível dessa mesma cultura. Para além disso, tive ainda o cuidado de definir que versão de inglês iria

utilizar (versão britânica), uma vez que apesar de o idioma poder ser partilhado por diversos países existem palavras que não partilham os mesmos significados de um país para o outro.

Assim sendo, esta tradução fez-me reavaliar o meu sentido de confiança, já que envolvia uma maior responsabilidade para com o meu trabalho. No entanto, também me permitiu aumentar o meu vocabulário geral e específico e obter uma maior compreensão das diversas regras que são normalmente aplicadas na tradução do português para o inglês, em termos sintáticos e de redação, fluência, etc.

Algumas destas regras prendem-se com a necessidade de encurtar muitas das frases, ou até dividi-las em duas, para que a sua disposição não se assemelhasse demasiado à estrutura frásica portuguesa e, deste modo, conferir uma maior fluência ao texto de chegada. Um dos exemplos deste tipo de alteração estrutural frásica pode ser encontrado na tabela 17.

Website do Museu D. Diogo de Sousa (PT)	Tradução (EN)
<p>De então para cá o Museu tem desenvolvido a sua atividade no âmbito da preservação, valorização e mediação do património arqueológico local e regional, tendo aberto ao público a 29 de Junho de 2007, em instalações construídas de raiz, e implantadas na zona arqueológica mais significativa da cidade romana de “Bracara Augusta”.</p>	<p>Since then, the Museum has been developing its activity within the framework of preservation, valorization and mediation of the local and regional archaeological heritage.</p> <p>The Museum was opened to the public on June 29th of 2007, in a new building implanted in the most significant archaeological area of the Roman city of "Bracara Augusta".</p>

Tabela 17- Exemplo de divisão de uma frase.

Para além disso, em inglês, por vezes, a ordem das frases deve ser trocada, de modo a clarificar o seu sentido, tal como pode ser confirmado na tabela 18.

Website do Museu D. Diogo de Sousa (PT)	Tradução (EN)

Na produção desses objetos pré-históricos foram exclusivamente utilizados seixos de quartzito, matéria-prima local abundante , mesmo à superfície.	Quartzite pebbles, an abundant local raw material , which existed even at the surface was exclusively used in the production of these prehistoric objects.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 18- Exemplo de alteração da ordem da frase.

Em alguns casos, foi ainda necessário alterar a formatação de certas palavras, para as destacar do restante texto, tendo sido utilizadas as formatações *itálico*, **negrito** ou “aspas”.

Website do Museu D. Diogo de Sousa (PT)	Tradução (EN)
A circulação monetária nesta região iniciou-se no período de Augusto, com as moedas designadas de <i>caetra</i> , emitidas durante a guerra contra Ástures e Cântabros, provavelmente, entre 27 e 23 antes de Cristo.	Currency circulation in this region began in the Augustan period, with the coins called <i>“caetra”</i> , issued during the war against the Astures and the Cantabrians, probably between 27 and 23 BC.

Tabela 19- Exemplo de alteração da formatação de uma palavra.

Assim, na tradução do website senti uma maior necessidade de estar constantemente alerta para não prejudicar o potencial da tradução e para conseguir transpor corretamente todas estas regras.

5.3.3. Dificuldades tecnológicas

Apesar de ambas as traduções terem sido realizadas num software de tradução (*memoQ*), algo que ajudou imenso na tradução rápida dos documentos em termos de rapidez e produtividade, continuei a sentir uma grande dificuldade a nível tecnológico.

Ao realizar “Run Q&A” no documento correspondente à tradução do website surgiram vários erros, muitos deles ligados ao fato de a informação do documento original ter sido retirada da internet. Assim, o software pedia para replicar na tradução todos os dados existentes no

documento original, como códigos de hiperligação e rpr. No caso, não faria sentido anexar todos estes códigos, uma vez que estes seriam trocados por novos quando a tradução fosse colocada oficialmente no website. Assim sendo, não consegui exportar o ficheiro e tive de copiar toda a informação para um documento à parte.

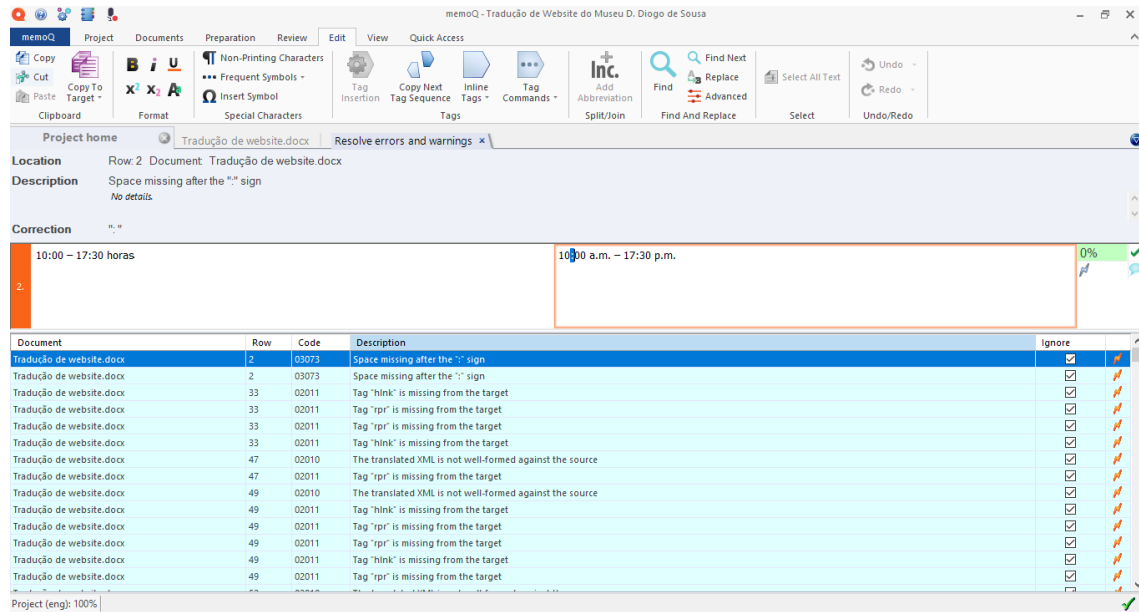


Figura 9- "Run Q&A" da tradução do website.

VI. Considerações Finais

Este estágio foi, na minha opinião, uma excelente experiência de tradução no setor do turismo cultural. Permitiu-me desenvolver inúmeras competências na área da tradução, nomeadamente competências tecnológicas (criação de glossários bilingues e utilização de várias ferramentas TAC), competências de pesquisa (acesso a diversos recursos de pesquisa, de modo a obter uma maior fiabilidade e rigor na tradução), competências temáticas (obtenção de conhecimentos de especialidade temática, no caso na área da arqueologia), competências linguísticas (aperfeiçoamento e desenvolvimento das línguas de partida e chegada), competências interculturais (conservação de elementos culturais na tradução da língua de partida para a língua de chegada) e competências de prestação de serviços (otimização da capacidade de gestão de tempo, stress, seguir instruções e objetivos). O estágio concedeu-me ainda a possibilidade de interagir e aprender com profissionais da área do turismo cultural e da tradução, algo que me beneficiou muito a título pessoal e profissional.

A tradução do catálogo arqueológico elucidou-me para as dificuldades que podem surgir na tradução a nível terminológico e para o modo como é importante encontrar recursos que possam assegurar a correta tradução de certas palavras. Por sua vez, a tradução do website, para inglês, ensinou-me a tomar atenção à estrutura frásica para não prejudicar a fluidez do texto. Surgiram assim, alguns desafios ao longo das traduções que foram ultrapassados com sucesso e que deram origem a novas aprendizagens.

Adicionalmente, a utilização do software de apoio à tradução *memoq* demonstrou ser extremamente útil ao nível da gestão do tempo e da capacidade de reutilizar traduções, no entanto foram encontrados alguns lapsos no sistema evidenciando a necessidade de uma revisão atenta ao longo de todo o processo de tradução. Não obstante, a experiência num todo foi bastante positiva.

Ao longo do estágio, o impacto que a tradução detinha no turismo cultural foi denunciado, uma vez que a qualidade do texto e da tradução realizada acaba sempre por afetar o turista e a sua experiência de visita, pois é através da tradução que estes escolhem se irão ou não usufruir das atrações turísticas e culturais que lhes são apresentadas. Tendo isto em atenção sabemos que, já

que o turismo cultural é uma atividade que atualmente se encontra em vasta expansão, por conseguinte, a tradução turística e turístico-cultural também o será.

Não podemos ainda esquecer que a tradução se tem destacado, cada vez mais, por ser uma disciplina que coloca em contato diversas línguas, culturas e povos e que se tornou, de certo modo, responsável pela disseminação de conhecimentos e informações interculturais. Neste aspeto torna-se cada vez mais importante a formação de tradutores profissionais que consigam dar resposta a esta necessidade, de modo a que a qualidade das traduções não seja reduzida, pois, o recurso a traduções de pessoal não-qualificado e amador daria origem a uma decadência na comunicação intercultural e a um declínio no turismo cultural.

VII. Referências Bibliográficas

Antunes, M. (2022). *A tradução de documentação técnica na empresa Dokutech Translations*. (Relatório de Estágio, Universidade do Porto, Porto, Portugal).

Assembleia da República (2001). *Lei n.º 107/2001* (pp. 5808-5829). (Diário da República- I Série- A). Consultado em setembro 25, 2021, em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/629790/details/maximized>

Barranha, H. (2016). *Património cultural: Conceitos e critérios fundamentais*. IST Press e ICOMOS-Portugal.

Bühler-Brockhaus, H., & Bühler-Brockhaus, M. (2020). *Greco-Roman World: ancient mediterranean art*. Setúbal: Fundação Buehler-Brockhaus.

Bühler-Brockhaus, H., & Bühler-Brockhaus, M. (2020). *Greco-Roman World: Ancient Mediterranean Art*. The Bühler-Brockhaus donation, Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

Csapó, J. (2012). *The role and importance of cultural tourism in modern tourism industry*. INTECH Open Access Publisher.

Cunha, L., & Abrantes, A. (s.d.). *Introdução ao Turismo*. (5ª ed.). Lidel.

Direção Regional de Cultura do Norte (2021). *Património Cultural*. Consultado em setembro 25, 2021, em: <https://www.culturanorte.gov.pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>

Gomes A. (2011). *O papel de uma rede museológica no fomento do turismo cultural*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal).

Gonçalves, J., Silva, C., & Seabra, C. (2018). *Histórias de cultura. O poder do Storytelling em destinos de Turismo Cultural Stories of culture. The power of Storytelling in Cultural Tourism Destinations*. Cadernos de Geografia, n.º 37, 113–120. Consultado em setembro 20, 2021, em: <https://doi.org/file:///C:/Users/marco/Downloads/4272-Article%20Text-23109-1-10-20181105.pdf>

Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. John Benjamins Publishing Company.

Henriques, C. (2003). *Turismo, cidade e cultura. Planeamento e gestão sustentável*. (1ª ed.). Edições Sílabo.

Jakobson, R. (1959). *On Linguistic Aspects of Translation*. Harvard University Press.

Martins, M., & Delgado, M. (1989-90). *História e Arqueologia de uma cidade em devir: Bracara Augusta*. Cadernos de Arqueologia, II (6-7), 11-38.

Marujo, N. (2015). *O Estudo Académico do Turismo Cultural*. TURyDES Revista Turismo y Desarrollo local, 8 (18).

Mckercher, B., & du Cros H. (2002). *Cultural Tourism: The Partnership Between Tourism and Cultural Heritage Management*. Haworth Hospitality Press.

Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. (2020). *D Diogo de Sousa Museu de Arqueologia*. Consultado em agosto 11, 2021, em: <https://www.museuddiogodesousa.gov.pt/>

NORD, C. (1991). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam/Atlanta, Rodopi, III, 250 p.

Oliveira, C. (2017). *A importância da tradução: Reflexões sobre o papel do tradutor*. Revista Communitas, (1). Consultado em novembro 18, 2021, em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1109/pdf>

Pérez, X. (2009). *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 1 (2).

Pontes, V., & Pereira, L. (2016). A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras. *TradTerm*, 28, 338–363. Consultado em novembro 18, 2021, em: <https://doi.org/file:///C:/Users/marco/Downloads/125566-Texto%20do%20artigo-238434-1-10-20170116.pdf>

Richards, G. (1996). *Cultural Tourism in Europe*. Association for Tourism and Leisure

Santos, F. (2018). *Tradução técnica e a formação do tradutor*. (Relatório de Estágio, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal).

Santos, J., Carvalho, R., & Figueira, L. (2012). A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, N° 17/18 (2012), 1559–1572.

UNWTO (2017). *Ética, cultura e responsabilidade social*. UNWTO. Consultado em setembro 25, 2021, em: <https://www.unwto.org/ethics-culture-and-social-responsibility>

Vinay, J., & Darbelnet, J. (1958). *Stylistique comparée du français et de l'anglais: Méthode de Traduction*. Didier.

VIII. Anexos

Anexo 1- Termo de estágio

Anexo 2- Catálogo arqueológico *Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art*

- Tradução em português.

Anexo 3- Glossário bilingue do Catálogo arqueológico *Greco-Roman World. Ancient Mediterranean Art*

- Mono e multipalavras.

Anexo 4- Website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

- Tradução em inglês.

Anexo 5- Glossário bilingue do website do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

- Mono e multipalavras.

Anexo 6- Parecer do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa acerca do estágio

- Realizado pela D. Maria José Sousa.